



**AMBIENTE**  
**CASCAIS**

M  
A  
N  
U  
A  
L

PARA  
EVENTOS  
MAIS  
SUSTENTÁVEIS  
EM CASCAIS

**CASCAIS**

*Tudo começa nas pessoas*

# Index

1. Introdução

p.6

2. Âmbito

p.6

3. Definições

p.6

4. Abreviaturas

p.9

5. Pré-Produção

p.11

6. Produção: as ações  
a implementar

p.23

7. Avaliação após  
o evento

p.85

8. Neutralidade  
de carbono

p.92

9. Relatório de  
sustentabilidade

p.94

10. Referências

p.96

# Prefácio

CARLOS CARREIRAS  
PRESIDENTE DA  
CÂMARA MUNICIPAL  
DE CASCAIS

Há uma frase popular que retrata a História como não sendo nada mais do que uma sucessão de acontecimentos uns atrás dos outros. Bom, isto não é bem verdade. A história é o somatório das coisas que acontecem... e das coisas que não acontecem.

O ano de 2021 foi marcado por um importante acontecimento na área do Ambiente: a COP 26. As expectativas eram muitas em relação à cimeira do clima, no entanto os resultados não foram os melhores, como já muitos esperavam. O planeta vai continuar a aquecer devido à elevada emissão de gases com efeito de estufa.

E porquê? Porque as nações, governos, empresas e cidadãos não estão a ser suficientemente ambiciosos no combate às alterações climáticas. Lá está: a história é feita de “coisas que não acontecem.” Todos somos responsáveis na inação. E essa inação terá consequências devastadoras.

Em Cascais não somos e não seremos complacentes.

A resiliência ambiental, a luta contra as alterações climáticas, é a prioridade entre prioridades.

Lideramos pelo exemplo. E exigimos que os nossos parceiros façam o mesmo. Todos somos parte da mudança que os cidadãos exigem de nós.

Cascais é hoje um dos principais palcos de eventos, acolhendo uma enorme variedade de acontecimentos de escala nacional e internacional, de todos os setores.

Estes eventos são verdadeiros embaixadores de Cascais. Uma janela de Cascais para o mundo.

Logo, temos de ser consistentes na nossa prática de responsabilidade ambiental. Temos de estar alinhados nas nossas prioridades.

Cascais não pode ser o concelho dos autocarros a hidrogénio, por

um lado, e a vila dos eventos “carbono intensivo”, por outro. Não podemos ter um compromisso para reduzir as emissões em 55% até 2030 e ao mesmo tempo receber na nossa casa empresas que não abandonaram práticas ambiental e socialmente destrutivas. O ganho de um lado não pode ser desbaratado com perdas por outro. Assim, desafiamos todos os nossos parceiros a fazermos juntos um caminho.

Esse caminho é de inovação orientada para a sustentabilidade, de aprendizagem e partilha de experiências entre município e empresas, de descoberta de novas formas de fazermos o que sempre fizemos, mas em melhor porque com menor pegada de carbono. Essa não é apenas uma exigência dos nossos consumidores/clientes/cidadãos. Essa é, na realidade, uma maneira de criamos valor dentro das nossas organizações.

Os “eventos verdes”, que organizaremos juntos, não refletem apenas um bem em si mesmo, não simbolizam apenas uma profunda e desejável mudança na forma das nossas organizações operarem. Eles são, em última análise, um contributo, pequeno mas importante, para o bem maior da nossa comunidade.

Que neste livro encontremos a força do compromisso e a ambição de ir mais longe.

A história é o somatório do que fazemos e do que não fazemos.

Depois de termos conseguido ultrapassar a pandemia do coronavírus, não deixemos por fazer o combate à pandemia das alterações climáticas.

1. Introdução

2. Âmbito

3. Definições

4. Abreviaturas

# 1. Introdução

O presente *Manual para Eventos mais Sustentáveis em Cascais* tem como objetivo estabelecer regras de boas práticas ambientais a seguir pelos promotores de eventos no Município de Cascais, durante a [pré-produção](#), [produção](#) e [pós-produção/desmontagem](#). São regulamentados procedimentos a partir de um [paradigma de eventos sustentáveis](#) assente nos seguintes domínios: Energia; Água; Resíduos como Recurso; Mobilidade e Transportes; Alimentação e Nutrição; Packaging/Embalagens e Utensílios de Restauração; Comunicação e Mudança Social; Saúde Pública; Arte e Criatividade; Compras e Materiais; Ar; Solo. Este paradigma teórico-prático tem como grande objetivo criar [eventos de impacto positivo](#). Acrescenta-se ainda informação face à Neutralidade Carbónica, que é um dos desígnios da nova economia e para a qual todas as partes do setor cultural se têm posicionado, nomeadamente festivos. Adicionalmente, são [disponibilizados em anexo documentos](#) pertinentes no contexto deste *Manual para Eventos mais Sustentáveis em Cascais*, nomeadamente: Plano de Proteção Contra Acidentes Ambientais; Plano de Gestão de Resíduos; Orientações para Carrinhas de *Street-Food*; Questionário de Satisfação ao Público; os Requisitos Mínimos Obrigatórios de Sustentabilidade.

# 2. Âmbito

Este documento pretende servir de base de orientação para os eventos no Município de Cascais transitarem para práticas mais sustentáveis.

São definidos os Requisitos Mínimos Obrigatórios de Sustentabilidade por tipologia/classificação do evento (número de participantes por dia, duração, localização com especial atenção à proximidade de áreas sensíveis, e ambiente - espaço exterior ou interior), que estão inseridos dentro do *Manual para Eventos mais Sustentáveis em Cascais* no Anexo II.

É intenção do Município motivar, influenciar e inspirar os promotores de eventos neste concelho a irem além destes requisitos e tornarem-se exemplos de sustentabilidade nesta indústria a nível nacional e internacional.

# 3. Definições

Para efeitos do presente *Manual para Eventos mais Sustentáveis em Cascais*, define-se como:

**ÁGUAS CINZENTAS:** Englobam águas saponáceas e águas com gorduras alimentares (provenientes da restauração, com maiores níveis de matéria orgânica, gorduras e detergentes).

**ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS:** São águas residuais provenientes de atividades domésticas que quando misturadas com águas pluviais são classificadas como águas residuais urbanas.

**ÁGUAS SAPONÁCEAS:** São provenientes de lavatórios, duches e limpezas.

**ASSOCIAÇÕES DE REFOOD/REUSE:** Organizações independentes, sem fins lucrativos, conduzidas por cidadãos voluntários, que recolhem comida e materiais sobejantes dos eventos e distribuem por aqueles que necessitam. Reduzem o desperdício alimentar, atenuando a fome e diminuindo a quantidade de resíduos que, de outra forma, acabariam nos aterros sanitários, agravando o problema da gestão dos resíduos nas cidades.

**CLASSIFICAÇÃO ENERGÉTICA/ETIQUETA ENERGÉTICA:** A etiqueta energética consiste num rótulo informativo sobre a eficiência energética e outras características dos equipamentos. Existem nove classificações que vão de A+ (alta eficiência) a G (baixa eficiência).

**DETERGENTES ECOLÓGICOS:** Solução para limpeza com menor impacto ambiental, isto é, baixa ou nula concentração de contaminantes. Podem ser biodegradáveis.

**EFICIÊNCIA ENERGÉTICA:** Estudo com o objetivo de melhorar o desempenho energético do evento, minimizar o desperdício de energia eléctrica através de intervenções específicas nos diferentes sistemas e otimizar o consumo eléctrico das instalações.

**EFLUENTES:** Os resíduos no estado líquido provenientes de atividades do evento.

**EVENTO SUSTENTÁVEL:** Um evento com impactos negativos mínimos ou de impacto positivo no meio ambiente. Organizado num ambiente acessível e inclusivo para todos, numa atmosfera segura, incentiva a vida saudável. Promove *stakeholders* para uma experiência responsável, deixa um legado positivo, oferece uma experiência singular ao participante e incentiva comportamentos responsáveis para o sistema planetário e social nas escolhas individuais.

**NORMA EURO 6:** Norma europeia relativa às emissões dos veículos a diesel e gasolina.

**PEGADA DE CARBONO:** Quantidade de gases de efeito com estufa em função das atividades associadas ao evento.

**PICO DE CONSUMO ENERGÉTICO:** Aumento súbito ou temporário na voltagem de energia eléctrica resultando numa tensão momentânea na linha de alimentação.

**POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE:** Conjunto de medidas a implementar e metas a atingir em prol do bom desempenho ambiental, económico, social e ético da atividade em causa.

**RESÍDUOS:** Todo o material, substância, objeto ou bem descartado resultante da atividade do evento. Podem encontrar-se no estado sólido, líquido ou gasoso.

**STAKEHOLDERS:** Compreendem todas as partes envolvidas no evento, por ex. patrocinadores, ONG, órgãos institucionais participantes, força de trabalho, anfitriões locais, autoridades locais e

regionais, sociedade civil, empresas, fornecedores e especialistas, hotéis, residentes, órgãos institucionais, serviços de emergência e meios de comunicação.

**TRASH TELLERS:** Grupo de pessoas que incentiva e informa o público a depositar devidamente os seus resíduos.

**UPCYCLING:** Processo de valorização de materiais em fim de vida ou resíduos, transformando-os em novos produtos.

## 4. Abreviaturas

FSC® - Forest Stewardship Council®

LED - Light Emitting Diode

CO<sub>2</sub> - Dióxido de Carbono

GEE - Gases com Efeito Estufa

MUPI - Mobiliário Urbano Para Informação

PEFC™ - Programme for the Endorsement of Forest Certification

ONG - Organização Não Governamental

COV - Compostos Orgânicos Voláteis

EPI - Equipamento de Proteção Individual

ARD - Águas Residuais Domésticas

AdC - Águas de Cascais

5.

## Pré-Produção

A ÉTICA NA PLANIFICAÇÃO  
DE EVENTOS SUSTENTÁVEIS  
p. 12

ESCOLHA DO LOCAL  
DO EVENTO  
p. 15

QUAIS SÃO OS FLUXOS  
QUE O LOCAL CONDICIONA?  
p. 15

QUAL O PARADIGMA  
DE SUSTENTABILIDADE  
QUE O EVENTO PRETENDE  
DESENVOLVER?  
p. 16

FORMAÇÃO DE UMA EQUIPA  
DEDICADA À  
SUSTENTABILIDADE  
DO EVENTO  
p. 18

PROMOÇÃO DE  
SUSTENTABILIDADE  
JUNTO DOS PARCEIROS  
DO EVENTO  
p. 18

FORMAÇÃO DE TODOS  
OS INTERVENIENTES  
EM PRÁTICAS  
SUSTENTÁVEIS  
p. 20

# A ÉTICA NA PLANIFICAÇÃO DE EVENTOS SUSTENTÁVEIS

A criação de um evento sustentável deve obedecer a uma ética. Qualquer que seja a tipologia de acontecimentos (p. ex. musicais; recreativos; corporativos; políticos; beneficiência; desportivos; etc.) invariavelmente o promotor irá debater-se com a necessidade de fazer escolhas e tomar decisões se quiser tornar o seu evento mais sustentável.

A ética fornece um sentido para algumas obrigações e valores que permitem uma maior facilidade no momento de direcionar a produção. Sintetiza-se a ética para eventos sustentáveis com base em [três pressupostos](#):

- Cuidado com a Terra
- Cuidado com as pessoas
- Distribuição justa

A partir desta ética nascem [três princípios](#), os quais irão ser a base para a criação de um paradigma de sustentabilidade que norteie um evento sustentável.

## PRINCÍPIOS DE DESIGN

Baseados nos [grandes temas ecológicos](#), os princípios de design são essenciais para a vida, tais como água, solos, energia:

- Preservar, regenerar e estender todas as paisagens permanentes tradicionais e naturais;
- Conservar e aumentar as fontes de água e assegurar a sua qualidade;
- Captar e armazenar energia;

- Trabalhar com os recursos naturais, humanos e patrimoniais existentes no local;
- Preservar e aumentar a biodiversidade.

## PRINCÍPIOS DE ATITUDE

Estes princípios alargam a perspetiva quando se analisa um evento em [consonância com a envolvente](#). Aumentam a consciência do valor dos diferentes elementos e processos que afetam ou são afetados pelo seu design.

APLICAÇÃO PRINCÍPIO ATITUDE	RESULTADOS
Trabalhar com a natureza, não contra	Impacto negativo mínimo, sustentabilidade a longo prazo
Valorizar o pequeno, a minoria, o lateral	Pequeno e diferente pode ser vital na diferenciação
Ver soluções inerentes em problemas	Solucionar dificuldades de design e implementação
Não produzir desperdício	Mover em direção a sistemas fechados
Valorizar pessoas, habilidades e história local	Atrair pessoas, talento, perpetuação de identidade
Respeito por todas as formas de vida	Diversidade natural e cultural são valorizadas
Usar transportes públicos e combustíveis renováveis	Direção à escala de pessoas, planeamento urbano sustentável, ambiente mais saudável e com menor poluição
Reduzir pegada ecológica	Aceitar responsabilidade, estilo de vida com maior consciência, economização de recursos
Calcular quilometragem da comida	Valorizar produtores e saberes locais, comida mais económica e com qualidade, produtos bio-regionais para o público

## PRINCÍPIOS ESTRATÉGICOS

Ajudam a [integrar um paradigma de sustentabilidade de um evento](#) que assenta em ações, mudança de hábitos visando o respeito pela Terra e a diferenciação.

PRINCÍPIO ESTRATÉGICO	ONDE SE APLICA
Foco na sustentabilidade a longo prazo	Reflexão cuidadosa
Cooperar e não competir	Partilhar o melhor conhecimento e práticas
Design de um evento a partir dos fluxos que o local de realização origina	Ver o todo antes das partes
Começar pequeno e aprender com as mudanças	Evitar erros dispendiosos
Aplicar o mínimo de mudança para o máximo de resultado	Produção eficiente e económica
Priorizar o uso de recursos e serviços renováveis	Estabelecer um ciclo de <i>feedback</i> para a sustentabilidade a longo prazo
Retornar a produção de alimentos para o município	Possibilidade de controle e segurança com redução de riscos

## ESCOLHA DO LOCAL DO EVENTO

Qualquer evento tem uma [relação umbilical com o seu espaço de realização](#), que dita em grande parte as suas características e potencial. É ao ar livre ou em ambiente fechado? Em local urbano ou num contexto natural? Tem habitações nas proximidades ou é relativamente longe? Em termos de acessibilidades, é possível ir a pé, de bicicleta ou de transportes públicos? O local do evento tem abastecimento de água potável, energia elétrica e uma rede de esgotos capaz de satisfazer todas as necessidades do evento?

- No caso de ser necessário alojamento para o público deve-se escolher um local com oferta nas proximidades, e sugerir, nos canais de comunicação oficiais do evento, as opções mais próximas para impacto positivo na economia local e aquelas que demonstrem ser sustentáveis e ecológicas.

## QUAIS SÃO OS FLUXOS QUE O LOCAL CONDICIONA?

Uma [“user experience”](#) positiva é central para o sucesso do evento. Uma das chaves mais importantes para o evento sustentável é saber ler os fluxos que o local de realização permite. De que forma o promotor os pode amplificar, melhorar e harmonizar? Quais as [potencialidades do cenário](#) natural, urbano ou que as instalações propiciam? De que forma o evento as pode maximizar para usufruto da produção e do bem-estar do público?

É fundamental observar ainda quais os [fluxos do público](#), seja na chegada ao local do evento, seja nos movimentos que enceta na jornada dentro do acontecimento.

# QUAL O PARADIGMA DE SUSTENTABILIDADE QUE O EVENTO PRETENDE DESENVOLVER?

A sustentabilidade não pode ser feita com ações avulsas. Deve partir de uma perspectiva de longo prazo, feita por etapas, assente num paradigma que identifica áreas estratégicas do evento que são interdependentes. Neste *Manual para Eventos mais Sustentáveis em Cascais* são propostas dimensões de operacionalização de um paradigma de evento sustentável.

## DEFINIÇÃO DE METAS DE DESEMPENHO

Neste *Manual para Eventos mais Sustentáveis em Cascais* é proposto um paradigma (p. ex. água; energia; solos; etc.) que norteia uma série de atividades da produção. Tornar um evento sustentável deve nortear-se por um quadro operativo e não atividades individuais.

Para o sucesso, dever-se-ão definir metas de desempenho sustentável, métricas progressivas e estabelecer objetivos concretos e exequíveis (p. ex. melhorar em 20% a taxa de reciclagem; diminuir em 20% o consumo de energia e a compra de materiais; aumentar em 20% a capacidade do evento mantendo o mesmo consumo energético; etc), tomando como termo de comparação as edições anteriores ou, caso seja a primeira edição, uma produção semelhante.

### • IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS POTENCIAIS PARA ATUAÇÃO

No caso do evento não ter condições para avançar num programa de sustentabilidade amplo, deve identificar, numa fase inicial, as três principais atividades do evento que causam maior

impacto ambiental e de que forma pode gerar um impacto positivo (p. ex. brindes e/ou materiais de ativação/publicitários vs quais as alternativas em termos de materiais e mensagem que se pode veicular; produção de resíduos resultantes das atividades de restauração vs enriquecimento dos resíduos e sua utilização posterior; emissões de CO<sub>2</sub> provenientes de geradores ou de transportes vs utilização de energias renováveis ou parcerias de fomento ao transporte coletivo). Este exercício irá alavancar a perceção de elementos chave e integrar a lógica de redução de impacto negativo vs impacto positivo.



## FORMAÇÃO DE UMA EQUIPA DEDICADA À SUSTENTABILIDADE DO EVENTO

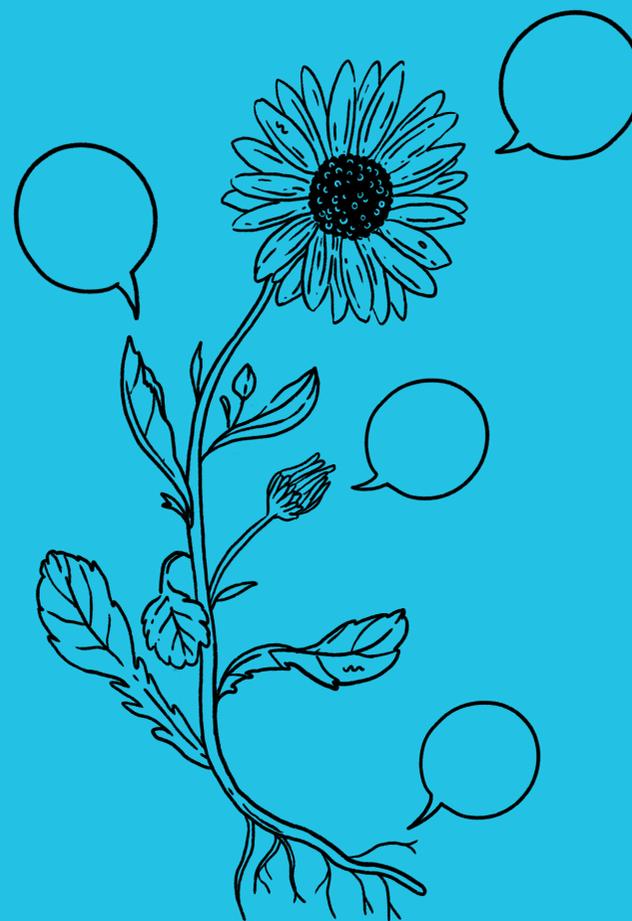
Na rota para a sustentabilidade, o evento deverá selecionar [profissionais multidisciplinares](#), pois a implementação requer referências heterogéneas. É igualmente importante um misto de conhecimento teórico e saber-fazer prático que se reforcem mutuamente: não se pretendem relatórios de sustentabilidade onde os resultados não sejam coadjuvados pela prática, ou iniciativas que não tenham o escudo de uma base conceptual e científica.

Sustentabilidade é [implicar pessoas](#) numa causa planetária, incentivar patrocinadores e *stakeholders*, como tal a equipa deve ter boa capacidade de comunicação e um forte compromisso com os objetivos do evento. Esta equipa deverá ser também responsável por monitorizar e quantificar todas as medidas implementadas.

## PROMOÇÃO DE SUSTENTABILIDADE JUNTO DOS PARCEIROS DO EVENTO

[Envolver todos](#) na jornada é essencial, como tal, planear reuniões de forma a envolver todos os intervenientes no plano de ação de sustentabilidade do evento. O promotor deve assegurar que este é relevante e exequível, no sentido de se sentirem responsáveis, incluídos e motivados. Deve-se solicitar opiniões e explicar como tornar as contribuições no evento mais sustentáveis.

- Sempre que possível, o promotor deverá optar por fornecedores e patrocinadores que demonstrem um compromisso com práticas sustentáveis e de responsabilidade ambiental. Sugere-se que sejam concedidos benefícios aos fornecedores que demonstrem um bom desempenho e compromisso em cumprir as metas de sustentabilidade. Trabalhar juntamente com os fornecedores e patrocinadores na busca de soluções sustentáveis no que diz respeito à participação no evento.



# FORMAÇÃO DE TODOS OS INTERVENIENTES EM PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Promover [ações de formação](#) geral com foco nas medidas de sustentabilidade ambiental a implementar no evento e apresentar o plano de ação.

# CRIAÇÃO DE UM GUIA DE SUSTENTABILIDADE

Criar um [Guia de Sustentabilidade](#) para o evento onde seja disponibilizada informação relevante:

- Visão e missão para a sustentabilidade;
- Objetivos e metas de sustentabilidade;
- Boas práticas a implementar pelos intervenientes;
- *Checklists* e documentos pertinentes ao apoio na produção, tais como os seguintes exemplos (que constam no Anexo I):
  - > Plano de Gestão de Resíduos;
  - > Plano de Proteção contra Acidentes Ambientais;
  - > Cálculo de Pegada Ecológica;
  - > Avaliação do Impacto do Ruído, entre outros.

O Guia de Sustentabilidade ajuda também à monitorização de boas práticas ambientais, permite melhorar o desempenho ambiental e simultaneamente obter benefícios para todos os envolvidos, tais como:

- Otimização e eficiência operacionais;
- Desmaterialização de processos;
- Redução de consumos de recursos naturais, e consequentemente redução de custos;
- Redução da poluição e do impacto ambiental;
- Reforço da cultura de responsabilidade ambiental;
- Motivação dos colaboradores;
- Valorização pela comunidade local e outros *stakeholders*.

# DIVULGAÇÃO DOS OBJETIVOS DE SUSTENTABILIDADE

Divulgação das medidas e objetivos de sustentabilidade adotadas para o evento, de forma a sensibilizar e envolver todos os intervenientes.

## BOAS PRÁTICAS

O evento [v<sup>1</sup>](#) em Cascais implementa um Guia de Sustentabilidade e divulga as metas alcançadas.

O [EDP Cool Jazz<sup>2</sup>](#) em Cascais estabeleceu um contrato com a Terraprima - Sociedade Agrícola, Lda., no qual se propôs a financiar um projeto que permitisse fixar carbono anualmente, de forma a evidenciar a viabilidade de utilização de sumidouros naturais de origem agroflorestal na redução nacional das emissões de gases com efeito de estufa, dando assim um contributo para os objetivos da neutralidade carbónica nacionais. Este carbono fixado permitiu compensar as emissões de gases com efeito de estufa do festival. Na edição 2019, a compensação de CO<sub>2</sub> equivalente a 349 toneladas, incluiu não só a operação do festival, como as viagens

dos artistas e alojamento dos mesmos.

O [Australian Open<sup>3</sup>](#) implementou várias medidas para diminuir a sua pegada ecológica: instalou painéis fotovoltaicos em alguns dos recintos do evento, atingiu uma taxa de reciclagem de 89,1% (e definiu uma taxa de 92,5% como meta), disponibilizou vários pontos de água, o excedente alimentar foi distribuído por uma associação, disponibilizou pratos de papel e guardanapos feitos a partir de materiais reciclados e instalou um sistema de captação da água da chuva para posterior descarga de autoclismo das casas de banho e para rega.

A [Comissão Europeia<sup>4</sup>](#) disponibiliza um Guia com várias *checklists* para a realização de um evento sustentável na Comissão.

# 6.

## Produção: as ações a implementar

ENERGIA

p. 25

ÁGUA

p. 31

RESÍDUOS COMO RECURSO

p. 35

MOBILIDADE E  
TRANSPORTES

p. 47

ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

p. 51

PACKAGING (EMBALAGENS  
E UTENSÍLIOS DE  
RESTAURAÇÃO)

p. 56

COMUNICAÇÃO E MUDANÇA  
SOCIAL

p. 60

SAÚDE PÚBLICA

p. 70

ARTE E CRIATIVIDADE

p. 72

COMPRAS E MATERIAIS

p. 73

AR

p. 78

SOLO

p. 81

As ações seguintes são advindas de um paradigma de eventos sustentáveis assente em 12 dimensões. Neste *Manual para Eventos mais Sustentáveis em Cascais* o paradigma reveste-se num [formato prático como auxílio à produção de eventos sustentáveis de impacto positivo](#).

# ENERGIA

## FONTES DE ENERGIA

Deve existir uma reflexão e procura no mercado sobre as possibilidades do evento ser alimentado por fontes que não apenas os geradores convencionais. Caso o evento se realize em meio urbano, e com ligação à rede pública, alguns setores deverão optar pelo seu uso já que em Portugal existe uma contribuição das energias renováveis de cerca de [64% para o consumo final de eletricidade](#)<sup>5</sup>. Podem criar-se ainda atividades lúdicas que sensibilizem para o tema.

### BOAS PRÁTICAS

• Em 2010, o [Festival Øya](#), na Noruega, passou de geradores a diesel para ser alimentado pela rede/energia elétrica, que é 98% derivada de fontes renováveis (principalmente por meio da geração de hidroeletricidade da Noruega) e removeu praticamente todas as emissões no local do festival.

PARA SENSIBILIZAÇÃO DO PÚBLICO, DISPONIBILIZOU-SE UM SISTEMA DE CARREGAMENTO SOLAR PARA DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS:

• Na edição do [Festival Neopop](#)<sup>6</sup> de 2018 em Viana do Castelo, foi introduzido um sistema de painéis fotovoltaicos para o carregamento dos dispositivos USB.

Apesar deste equipamento, em termos de produção de energia, não representar uma quantidade significativa, acaba por ter uma função informativa e de sensibilização relativamente ao potencial deste tipo de aplicações na [minimização da pegada energética de eventos](#)<sup>6</sup>.

DISPONIBILIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE ENERGIA CINÉTICA:

• Na [Festa da Criança](#)<sup>7</sup> de Cascais de 2019, o público teve a oportunidade de fazer sumos numa liquidificadora alimentada a partir de energia cinética criada pelo próprio a partir do movimento da roda pedaleira de uma bicicleta.

## GERADORES

Grande parte dos eventos em Portugal funciona por gerador. Não existindo ainda um mercado com oferta sólida de geradores com componente renovável ou hidrogénio, o promotor pode olhar para a energia de forma sustentável. A utilização de geradores a gasóleo convencionais deve ser evitada, tentando fazer um misto de opções disponíveis. Caso não seja possível, utilizar geradores eficientes de forma a minimizar os consumos energéticos e as emissões de CO<sub>2</sub> inerentes, tendo em conta os seguintes aspetos:

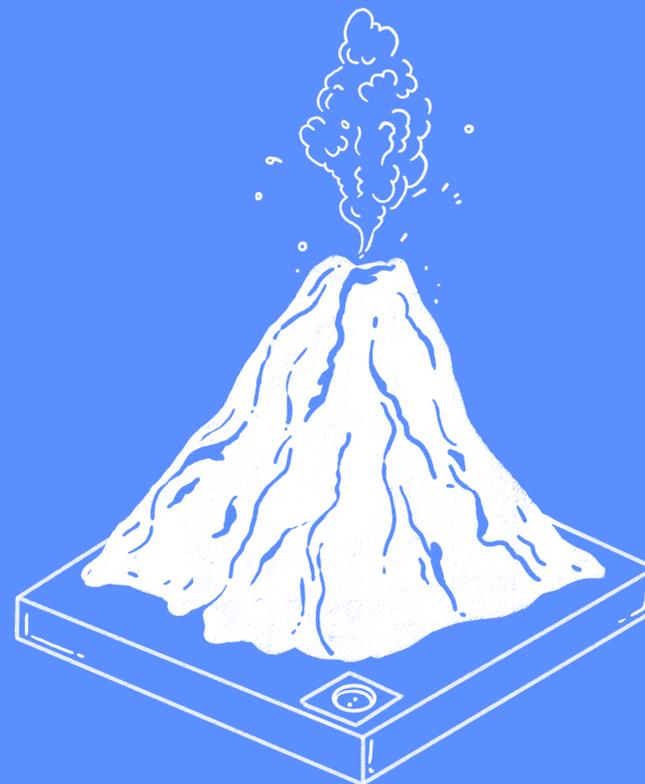
- Certificação energética dos equipamentos (no mínimo deve ser de classificação Stage IIIA<sup>8</sup>);
- Plano de proteção contra acidentes ambientais (p. ex. contra derrames de óleo ou gasóleo);
- Cálculo da pegada carbónica inerente à utilização dos geradores;
- Avaliação do impacto do ruído da utilização dos geradores utilizando um sonómetro. Garantir que não ultrapassa o limite legal, nomeadamente: 55 decibéis em zonas sensíveis e 65 decibéis em zonas mistas com imposição da emissão de licença especial de ruído nas imediações de recetores sensíveis em conformidade com o regulamento geral do ruído;
- Implementação de medidas de proteção do ruído e/ou redução dos fumos emitidos pelos geradores [por ex. utilizar uma cabine acústica que envolve o gerador de forma a isolar o som (ver capítulo RUI-DO), evitando a sua propagação, com um filtro de carvão ativo que reduz as emissões de gases e odores para a atmosfera e que esteja assente sobre uma bacia de retenção, que impede que as fugas de hidrocarbonetos contaminem o solo (ver capítulo SOLO)];
- Avaliação do comportamento energético do gerador durante o funcionamento no evento (avaliação de consumos e de produção de energia).

F A C T O S

### VANTAGENS DE UTILIZAÇÃO DE UM GERADOR EFICIENTE

• Gerador eficiente com classificação Stage IIIA<sup>8</sup>  
- Permite a produção de mais energia com menos combustível e também uma redução de gases e partículas poluentes para a atmosfera, nomeadamente no que diz respeito a Monóxido de Carbono, Hexacloretano, Óxidos de

Azoto e PM - Partículas. Esta diminuição deve-se em grande parte à recirculação de uma percentagem dos gases queimados. Este tipo de motores é ainda dotado de um sistema de estrangulamento do caudal de combustível, que resulta numa produção mais restrita de gases poluentes.



## BOAS PRÁTICAS

No caso do [Festival Neopop](#)<sup>9</sup> de 2018 em Viana do Castelo, a mudança para geradores mais eficientes permitiu que se passasse de um consumo de 0,209 litros/hora de utilização para 0,196 litros/hora. Esta redução relativamente à edição anterior fez com que esta substituição de equipamentos tenha evitado a emissão de 1,36 t de CO<sub>2</sub> e de Gases com Efeito de Estufa, refletindo o esforço do evento em estar alinhado com as políticas atuais do país em matéria de descarbonização da economia.

## SENSIBILIZAÇÃO DE STAKEHOLDERS, FORNECEDORES E PÚBLICO

- Sensibilizar os utilizadores (público e trabalhadores) para uma gestão mais racional dos consumos de energia;
- Os promotores devem considerar implementar uma taxa de consumo energético aos vendedores do evento. Deve ser feita uma estimativa da quantidade de energia necessária para cada estabelecimento e definir uma taxa proporcional em função da necessidade. Esta medida funciona como incentivo para que os vendedores diminuam consideravelmente a quantidade de energia consumida durante os eventos e contribuam para a redução do consumo energético;
- Os promotores devem exigir aos fornecedores ou prestadores de serviços ao público (p. ex. restaurantes) a utilização de equipamentos eficientes para diminuição do gasto energético e sensibilização ambiental.

## INSTALAÇÃO ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO

- Antes do evento, avaliar e testar as necessidades energéticas dos vários consumidores de energia de forma a que a energia disponível garanta as suas necessidades reais. Diagnosticar os consumos energéticos, de forma a garantir que a potência elétrica da instalação a contratar é adequada às necessidades do evento. Utilizar esta informação para identificar onde pode ser diminuído o consumo de energia e onde podem ser evitados os “picos” de consumo energético;
- Na iluminação, privilegiar o uso de lâmpadas de baixo consumo (p. ex. LED);
- Nos equipamentos elétricos, privilegiar os de baixo consumo com a classificação *energystar* e com classificação energética  $\geq A$ ;
- Certificar-se de que os equipamentos de refrigeração não recebem luz solar direta evitando desta forma o consumo desnecessário de energia;
- Investir em iluminação solar de espaço público;
- Fazer um bom estudo ao nível da iluminação, lasers e projetores de vídeo e avaliar os mais eficientes em termos de consumo energético.

## BOAS PRÁTICAS

No [Boom Festival](#)<sup>10</sup> em Idanha-a-Nova, os estabelecimentos de alimentação com necessidades energéticas superiores ao máximo estipulado pagam uma taxa energética.

## MONITORIZAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DO CONSUMO ENERGÉTICO

- Monitorizar os vários pontos de consumo de energia durante o evento, de forma a garantir que não ocorrem desperdícios energéticos;
- Os promotores devem quantificar os gastos energéticos diários do evento.



## ÁGUA

Quais são as funções da água no evento? Poderemos enumerar, por ex. bebida para o público (que deverá ser tendencialmente gratuita por questões de saúde pública fornecida através dos bebedouros municipais); rega; higiene e limpeza. A origem da água, suas características mediante as funções no evento, assim como o seu tratamento ou reaproveitamento póstumo deverão estar na lista de prioridades do promotor. A água é um dos grandes temas de Portugal e do Planeta no séc. XXI.

O promotor deverá previamente solicitar à AdC informação sobre a disponibilidade de água no local pretendido. Assim como qual o ponto mais adequado para o contador a instalar.

### SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

Estimar os pontos de água necessários para o público e trabalhadores, tendo em conta que estes devem estar disponíveis através de um sistema devidamente dimensionado e de fácil acesso ao público. Deve existir um ponto de água da torneira/bebedouro por cada 800 pessoas.

### MEDIDAS PARA REDUÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA

- Comunicar mensagens de sensibilização sobre a importância de racionar o consumo de água;
- Os bebedouros e torneiras disponibilizados devem ser instalados com sistemas eficientes para a redução do desperdício de água (por ex. redutores e temporizadores de caudal).

## REAPROVEITAMENTO DE ÁGUA

Portugal ocupa o [6º lugar do ranking mundial da Pegada da Água](#)<sup>12</sup>, entre 151 países, com 2.260 m<sup>3</sup>/pessoa/ano – o equivalente ao conteúdo duma piscina olímpica. Tem simultaneamente um [risco elevado de stress hídrico](#)<sup>13</sup>. A transição para um [uso mais eficiente da água](#) é um esforço que cabe não só aos agricultores (que utiliza 75% da água no país) mas a todo um sistema, desde a grande distribuição, consumidores, indústria agroalimentar, turismo e também os eventos, que têm um papel a desempenhar na educação do consumo consciente. Sempre que possível deverão criar-se sistemas circulares de utilização de água cinzenta do evento - após correção de valores microbiológicos - para rega, jardins, árvores, relvados ou parques municipais, fomentando a responsabilização do consumo e modelo que serão no futuro da relação entre o ser humano e a água no planeta. Sempre que possível deverão prever-se sistemas de captação e armazenamento de águas pluviais para a posterior utilização em lavagens pontuais do local do evento ou em descargas de autoclismos, apelando desta forma à correta utilização e à importância de poupar água.

O reaproveitamento de água apenas deverá poder ser feito garantindo as devidas condições de salubridade e de saúde pública, sendo responsabilidade do promotor garantir que a água reaproveitada tem qualidade compatível com os usos a que se destina, através do necessário tratamento.

## MONITORIZAÇÃO

Os promotores devem quantificar os consumos de água diários do evento.

Deve ser garantida a correta distribuição e funcionamento dos vários pontos de água, evitando o desperdício (fugas) ou má utilização dos bebedouros e torneiras.

## F A C T O S

Uma abordagem do Footprint Integrated foi usada para avaliar e comparar o impacto no meio ambiente e recursos da água da torneira (TW) e da água mineral natural engarrafada (BW). Um conjunto de PC de seis empresas italianas foi analisado. Este conjunto cobre cerca de 10% (em volume) do total de águas engarrafadas comercializadas na Itália. TW é a água pública disponível em Siena (Itália). A unidade funcional é um volume de água de 1,5 litros. Uma metodologia de Pegada *ad hoc* foi definida, integrando Pegada Ecológica (EF), Pegada Hídrica (WF) e Pegada de Carbono (CF). Foi realizada uma avaliação do ciclo de vida (ACV), a fim de derivar as entradas e saídas de material e energia de cada processo a montante e a jusante exigidas pelas duas formas de água potável. Na comparação baseada na Pegada Ecológica e na Pegada de Carbono, a água

da torneira apresentou valores cerca de 300 vezes menores que a água engarrafada.<sup>14</sup>

Pode poupar mais de 30% do consumo de água se optar por utilizar soluções, equipamentos e tecnologias inovadoras ao seu alcance.

Através da mudança de hábitos, da valorização da água, da partilha e da mobilização de todos, vamos ter abundância onde hoje temos escassez. Em alguns casos, a opção por produtos e sistemas de utilização de água mais eficiente, em comparação com sistemas convencionais, permite economias de 45% do consumo de água.

Uma torneira a pingar de 5 em 5 segundos, durante 24 horas, pode gastar 30 litros de água por dia, o que corresponde a mais de 10.000 litros de água por ano. Se não tiver fugas, reduz para 0 litros.<sup>15</sup>

## BOAS PRÁTICAS

O Arraial da Juventude<sup>16</sup> na edição de 2019 em Cascais, disponibilizou vários pontos de água para que o público pudesse encher o copo ou cantil de forma gratuita. Aboliu, desta forma, as garrafas de plástico, incentivando o consumo de água em bebedouros.



## RESÍDUOS COMO RECURSO

A produção de resíduos deve ter como finalidade a sua valorização nas instalações designadas para o efeito, evitando a ida para aterros, assim como uma perspetiva de ampliação do ciclo de vida de materiais que possam ter novas finalidades. Os eventos produzem grandes quantidades de resíduos que deverão ser encarados numa perspetiva circular, de criação de valor, de regeneração (p. ex. a criação de compostagem) e de matéria prima para projetos.

### AValiação e Planeamento

- Elaborar um plano de gestão de resíduos (sólidos e líquidos) (ver Anexo I - Plano de Gestão de Resíduos) com uma meta de triagem a tender para uma eficiência de 100%. Ou seja, todos os resíduos deverão ser colocados no contentor correspondente e devidamente encaminhados.

### RESÍDUOS SÓLIDOS

- Em conjunto com as entidades gestoras (Cascais Ambiente) e fornecedores, determinar a tipologia/fileira e a quantidade de resíduos previstos, de forma a dimensionar os contentores para o evento;
- Planear o encaminhamento dos resíduos produzidos antes, durante e após o evento para tratamento e valorização (p. ex. reciclagem);
- Deve ser do conhecimento dos gestores de resíduos (Cascais Ambiente, trabalhadores e/ou voluntários do evento) os tipos de resíduos passíveis de valorização de forma a garantir-se a devida separação e correto encaminhamento (p. ex. plásticos, restos de comida, papel/guardanapos com restos de comida, vidro, madeiras, restos de alcatifa plastificada e epp's entre outros);
- Considerar sempre a hipótese de compostagem de resíduos orgânicos;
- No caso de eventos de maior dimensão (> 10 mil pessoas), garantir na equipa um coordenador de resíduos com boa capacida-

de de comunicação, conhecimento do *modus operandi* da Cascais Ambiente e forte compromisso com o cumprimento das metas de sustentabilidade do evento;

- Em conjunto com a Cascais Ambiente, definir o processo de monitorização, de forma a que seja possível quantificar os resíduos produzidos antes, durante e após o evento;
- O promotor deve garantir que, após o evento e desmontagem do mesmo, o local encontra-se limpo e está em melhores condições do que foi encontrado.

## RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

- Após a redução inicial de fontes de resíduos, a localização dos pontos de recolha dos resíduos assim como a periodicidade desta devem ser definidos, sinalizados e representados num mapa do evento;
- Por cada 500 pessoas, deve existir um conjunto de contentores de 800 L cada um no parque de contentores para recolha final do operador e três conjuntos de contentores de 120 L cada um para a separação de resíduos devidamente sinalizada e localizadas nas zonas de maior produção de resíduos pelo público. Identificar as estações de resíduos de forma simples e clara. Comunicar utilizando o código cromático dos resíduos, privilegiando a utilização de imagens com pouco texto;

> Estas estações de reciclagem devem ser monitorizadas diariamente durante o evento.

- Determinar os pontos mais críticos de acumulação de resíduos de forma a otimizar a recolha;
- Manter as áreas dos contentores de reciclagem e recolha de resíduos limpas e os contentores trocados sempre que necessário;
- Transportar apenas os sacos cheios para a estação de transferência a(s) área(s) principal(is) de recolha secundária;
- No momento de recolha verificar que não há contaminação com outro tipo de resíduos.

## BOAS PRÁTICAS

• Desde 2008 que o [Rock in Rio](#) e o [Boom Festival](#) estabeleceram uma parceria onde os resíduos transitam de um evento para o outro para *upcycling*. Alcatifas, madeiras, *stands*, ou metal utilizado no festival de Lisboa são alvo de intervenção artística no Boom gerando novas estruturas artísticas e funcionais. Este projeto foi depois expandido pelo [Rock in Rio Lisboa](#) com outras entidades fomentando uma abordagem circular aos resíduos.

• Na edição de 2018, 40% dos resíduos produzidos durante o [Boom Festival](#)<sup>7</sup> em Idanha-a-Nova foram valorizados. Graças a um enorme esforço do público e de uma *eco-team* dedicada foi possível reciclar 47,98 toneladas de plástico, 15,94 toneladas de papel, 14,35 toneladas de vidro, 9,82 toneladas de metal e 105,4 toneladas de resíduos orgânicos.

• O [DGTL Festival](#)<sup>18</sup> que ocorre em Amesterdão, assegurou que todos os resíduos orgânicos (comida e utensílios biodegradáveis) fossem valorizados no local utilizando uma máquina de compostagem em vez de contentores, envolvendo desta forma o público na importância da valorização orgânica.

• O [Envision Festival](#)<sup>19</sup> na Costa Rica, elaborou um mapa com escala cromática da acumulação de resíduos da/s área/s. A cor verde corresponde a uma área limpa, amarelo uma localização que necessita de alguma limpeza e a cor vermelha corresponde a uma zona mais crítica, suja, e que necessita de limpeza, sensibilização e educação dos intervenientes.

## FORMAÇÃO DE EQUIPA DEDICADA

Formar uma equipa de trabalhadores e/ou voluntários dedicada à sensibilização ambiental do público na diminuição de resíduos, no objetivo de valorização de recursos e na reciclagem dos resíduos do evento. Coordenar esta equipa com a equipa de limpeza, e ajustar os horários de recolha às necessidades e locais com maior quantidade de resíduos. Com o objetivo da eliminação ou redução, procurar valorizá-los transformando-os em materiais reutilizáveis.

As funções desta equipa são:

- Dar as boas vindas e agradecer ao público por participar neste objetivo de resíduos 100% separados;
- Explicar ao público como é que se deve separar o lixo do evento;
- Monitorizar as estações de reciclagem para evitar a contaminação dos resíduos;
- Organizar uma ação de recolha de resíduos no local do evento ou nas proximidades, com o objetivo de sensibilizar a população para os problemas dos resíduos no solo.

## F A C T O S

Os trabalhadores ou voluntários que lidem com resíduos devem estar claramente identificados e devidamente equipados com: colete sinalizador; luvas, sacos/ bolsas reutilizáveis e pinças para recolha de resíduos.

Cada local de separação de resíduos deverá estar, idealmente, ao cuidado de dois *trash tellers* devidamente formados para sensibilizar o público a fazer a correta separação.



No [Boom Festival](#)<sup>20</sup> em Idanha-a-Nova, há uma equipa dedicada à educação e à sensibilização do público, situada nos pontos de maior fluxo de resíduos, alertando para a importância de separar os mesmos devidamente, de forma a serem posteriormente valorizados.

O [Roskilde Festival](#)<sup>21</sup> na Dinamarca envolve o público apelando à responsabilidade pela limpeza do recinto e para

a importância de valorizar ao máximo os resíduos.

No [Lightning in a Bottle Festival](#)<sup>22</sup>, na Califórnia (EUA) a *eco-team* do evento, a cada turno, convida o público a participar na ação de limpeza CAMINHADA MOOP “*Matter Out Of Place*” (lixo fora do lugar ou qualquer coisa que não pertença no chão).

## FORNECEDORES

Envolver os fornecedores nos objetivos de minimização de resíduos, incentivando-os a entregar os produtos utilizando o mínimo de embalagens possível. Inspirá-los a trabalharem numa perspetiva de economia circular.

## PÚBLICO

De forma a minimizar os resíduos no solo do evento, definir ações que incentivem o público a:

- Devolver os utensílios aos vendedores, p. ex. esquemas de taxas, depósitos e devolução;
- Incentivar o público a trazer o seu cantil ou copo reutilizável e enchê-lo nos bebedouros do evento, de forma a diminuir ao máximo os resíduos do evento;
- Para eventos onde é permitido fumar podem ser disponibilizados cinzeiros de bolso (com potencial de *branding* e de perpetua-

ção de comportamento ecológico noutros contextos) e os públicos serem devidamente sinalizados. As beatas devem ter um destino adequado;

- Entregar um saco para resíduos indiferenciados e outro para recicláveis a cada elemento do público, de forma a responsabilizá-lo pelos próprios resíduos (p. ex. em eventos que decorrem em zonas sensíveis, como parques naturais ou zonas de praia);
- Criar sistemas de incentivo ao público para entrega de resíduos em zonas determinadas (p. ex. a entrega de um saco cheio de resíduos devidamente separados troca-se por uma bebida, de forma a incentivar o público a devolver embalagens em plástico não reutilizáveis);
- O público deve ser informado de que os equipamentos de proteção individual (no âmbito da Pandemia Covid-19\*) como as luvas e máscaras, devem ser colocados nos contentores para resíduos indiferenciados.

Nas [Festas do Mar 2019](#)<sup>23</sup> em Cascais foi criado um sistema de depósito e devolução disponibilizando copos reutilizáveis de dois tamanhos em que cada copo tinha uma caução de 1€ que era devolvido quando o cliente retornava o copo. Desta forma, pode-se reutilizar os mesmos copos noutros eventos e foi possível diminuir consideravelmente a quantidade de resíduos no final do evento.

No [Shambala Festival](#)<sup>24</sup> no Reino Unido cada participante pode receber 30€ de desconto nos bilhetes da edição seguinte, 15€ de retorno ou um *kit* do Festival se entregar um saco de resíduos devidamente separados. Além disso, é cobrada uma taxa ambiental por cada utensílio de alimentação utilizado.

## RESTAURAÇÃO

Em conjunto com os fornecedores da área da restauração de cada evento, [estabelecer procedimentos](#) de encaminhamento adequado dos resíduos.

- Agendar uma reunião com todos os fornecedores da área da restauração para comunicar a metodologia e condições disponíveis para compras e separação dos resíduos produzidos. Solicitar considerações e adaptar os planos de gestão com base nas necessidades reais, experiência e conhecimentos. Estas instruções devem estar de acordo com o plano de gestão de resíduos do evento;
- É obrigatória a criação de condições necessárias disponibilizando contentores para a recolha seletiva dos resíduos na zona de restauração do evento;
- É obrigatória a separação dos resíduos orgânicos nas áreas de restauração e seu encaminhamento para valorização orgânica. Garantir que as embalagens utilizadas são compatíveis com o plano de recuperação de materiais. Sempre que possível utilizar materiais reutilizáveis;
- É obrigatória a utilização de detergentes ecológicos para a lavagem da loiça e limpeza de superfícies;
- As águas cinzentas deverão ser devidamente encaminhadas para local apropriado e autorizado;
- Os óleos alimentares usados deverão ser entregues às entidades competentes;
- Deverá ser evitado o envio de gorduras para a rede pública de ARD;
- Implementar um procedimento de *checkout* para os restaurantes, obrigando a que a área ocupada esteja limpa e livre de resíduos. Assegurar que o objetivo de minimização de resíduos foi cumprido e que estes foram devidamente separados e encaminhados. Em caso de não cumprimento, prever uma penalização e beneficiar aqueles que demonstrem um comportamento exemplar no que diz respeito à redução de resíduos;
- Em eventos com mais de 1.000 pessoas por dia, considerar a implementação de uma taxa de gestão de resíduos aos fornecedores, proporcional à quantidade de resíduos produzidos. Esta medida

funciona como incentivo para que os fornecedores diminuam consideravelmente a quantidade de resíduos produzida;

- Monitorizar as áreas de restauração de forma a garantir que estão a ser cumpridas as políticas de sustentabilidade implementadas (p. ex. resíduos devidamente separados e encaminhados);
- Abolir a venda de bebidas em garrafas de plástico descartável.

### BOAS PRÁTICAS

O [Boom Festival](#)<sup>25</sup> em Idanha-a-Nova aplica uma caução a todos os restaurantes de forma a garantir que o local é entregue nas mesmas condições de limpeza em que

foi recebido. Há também uma equipa que faz a fiscalização diária da limpeza das áreas envolventes do restaurante e aplica multas diárias no caso de incumprimento.

## RESÍDUOS LÍQUIDOS (EFLUENTES)

### SANITÁRIOS

- No caso de sanitários de estrutura permanente, os efluentes já são devidamente encaminhados por condutas/saneamento previamente instaladas;
- Optando por sanitários químicos, a manutenção e recolha de efluentes deve ser efetuada com a periodicidade necessária para garantir a manutenção das condições exigíveis em termos de saúde pública. Utilizadas taxas reduzidas de formaldeído e com uma qualidade que não cause danos nos processos de tratamento. A ligação ao coletor de ARD existente deve ser previamente solicitada à AdC, assim como o eventual despejo de fossas/reservatórios de ARD que venham a ser utilizados pelo promotor;
- Após análise do pretendido pelo promotor, a AdC informará a existência de rede pública na zona ou eventual necessidade de optar por outra solução de drenagem;
- No caso de se optar por sanitários químicos ou secos e compostáveis, será da responsabilidade do promotor do evento a contratação de empresa especializada para manutenção, recolha e deposição dos produtos resultantes;
- Existe a opção de utilizar sanitários secos e compostáveis que não usam água nem químicos. É uma solução adoptada por inúmeros eventos mundiais de renome com a vantagem da poupança de recursos e da produção de composto para a agricultura (mediante monitorização qualificada e científica).

### BOAS PRÁTICAS

O [Boom Festival](#)<sup>26</sup> utiliza desde 2.006 sanitários secos e compostáveis. Em 2018 foram disponibilizados cerca de 400 sanitários secos com o objetivo principal de evitar o gasto de água associado às descargas e a valorização orgânica da matéria seca. Desta forma foi possível poupar, na edição de 2018, aproximadamente 14 milhões e 700 mil litros de água, ao mesmo tempo que se

gerou cerca de 4 toneladas de composto orgânico. A edição de 2017 do [Primavera Sound](#) no Porto realizou, em parceria com as Águas do Porto, uma ligação dos efluentes a uma conduta de saneamento. Evitou-se desta forma o transporte associado ao devido encaminhamento das águas residuais até à ETAR mais próxima.

### ÁGUAS SAPONÁCEAS

No caso do evento produzir águas saponáceas provenientes de lavatórios e/ou duches, estas devem ser devidamente transportadas até uma ETAR por condutas/saneamento ou por hidro-camião. À semelhança do referido anteriormente para as águas residuais domésticas dos sanitários, também aqui deverá ser solicitado à AdC a necessária ligação à rede pública de ARD para drenagem deste tipo de águas.

### BOAS PRÁTICAS

O evento [Paradise City](#)<sup>27</sup> na Bélgica alugou uma estação portátil de tratamento de águas residuais de forma a remediar os efluentes no local do evento evitando desta forma o transporte dos mesmos até à estação de tratamento mais próxima.

## TINTAS E OUTROS RESÍDUOS TÓXICOS

- Caso o evento utilize tintas, deve ser definido (em conjunto com Cascais Ambiente) qual o [destino final das embalagens](#) vazias de forma a que estas sejam entregues às entidades competentes para devido tratamento;
- Se for papel ou tecido absorvente para limpar tintas ou óleos, estes devem ser entregues a Cascais Ambiente para devido tratamento.

## BIORRESÍDUOS E COMPOSTAGEM

A [degradação do solo](#) afecta [3,2 mil milhões](#) <sup>28</sup> de pessoas e estimativas apontam para que a camada superior dos solos produtivos do mundo se esgotem nos próximos [60 anos](#) <sup>29</sup>.

Os eventos produzem largas quantidades de resíduos orgânicos - nomeadamente na restauração - que deverão ser encaminhados para valorização e posterior aplicação na criação de solo ou fertilizante.

Os eventos deverão ter caixotes específicos para biorresíduos (compõem 37% de um caixote de lixo comum). Para a sua recirculação sob forma de composto organizações municipais de valorização orgânica deverão ser chamadas, fomentando uma cultura cívica, informada, em linha com Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos 2020+ ([PERSU 2020+<sup>30</sup>](#)) e [estratégias atuais](#).

# MOBILIDADE E TRANSPORTES

## PÚBLICO E TRABALHADORES

- Averiguar quais os transportes públicos passíveis de serem utilizados pelo público e pelos trabalhadores na deslocação para o evento. A informação pertinente (pontos de recolha e horários) acerca dos mesmos deve ser disponibilizada nos vários canais de comunicação do evento, de forma a incentivar a sua utilização;
- Incentivar o público e trabalhadores a deslocarem-se a pé, de bicicleta ou com outros veículos de zero emissões, ou de transportes públicos (comboios ou autocarros através da MobiCascais), e/ou a partilharem transportes;
- Deve, sempre que o número de pessoas o justifique, ser estabelecida uma parceria com uma empresa de transportes públicos para o transporte do público, ou ser disponibilizado um *shuttle* com o mesmo fim (de preferência com veículos de zero emissões);
- Caso exista parque de estacionamento no evento, disponibilizar estacionamento exclusivo a veículos zero emissões e, juntamente com a MobiCascais, implementar taxas de estacionamento que beneficiem as iniciativas verdes.

## FROTA DO EVENTO

A frota do evento deve ser constituída por veículos de zero emissões ou híbridos (quando são disponibilizados pontos de recarga) ou que cumpram, no mínimo, os critérios da norma Euro 5 no que diz respeito às suas emissões.

## TRANSPORTE DE ARTISTAS E EQUIPAMENTOS TÉCNICOS

- Caso se aplique, fazer o levantamento exaustivo da tipologia de transporte de artistas: avião e veículo da frota? *Tour bus*? Quantos *tour bus*? Transportes públicos? Transporte privado? O promotor deve ter uma avaliação exaustiva destes elementos;
- Quando existem bandas que trazem a sua cenografia existem camiões pesados que transportam todo o material. Quantos camiões? Quais os seus consumos? Que percurso fazem para chegar e sair do evento? Onde se estacionam durante o evento? Estas são algumas interrogações sobre o impacto da programação artística;
- De que forma e em quantos veículos chega ao acontecimento todo o material e equipamento técnico do evento (p. ex. sistemas de som; luz; vídeo; palcos; bancadas; andaimes ou *box truss*; etc)? Quais os seus consumos? Acrescenta-se ainda a importância de se verificar se o equipamento vem todo de Portugal ou do estrangeiro, pois é prática corrente do setor recorrer a fornecedores fora do país para suprir necessidades dos eventos.

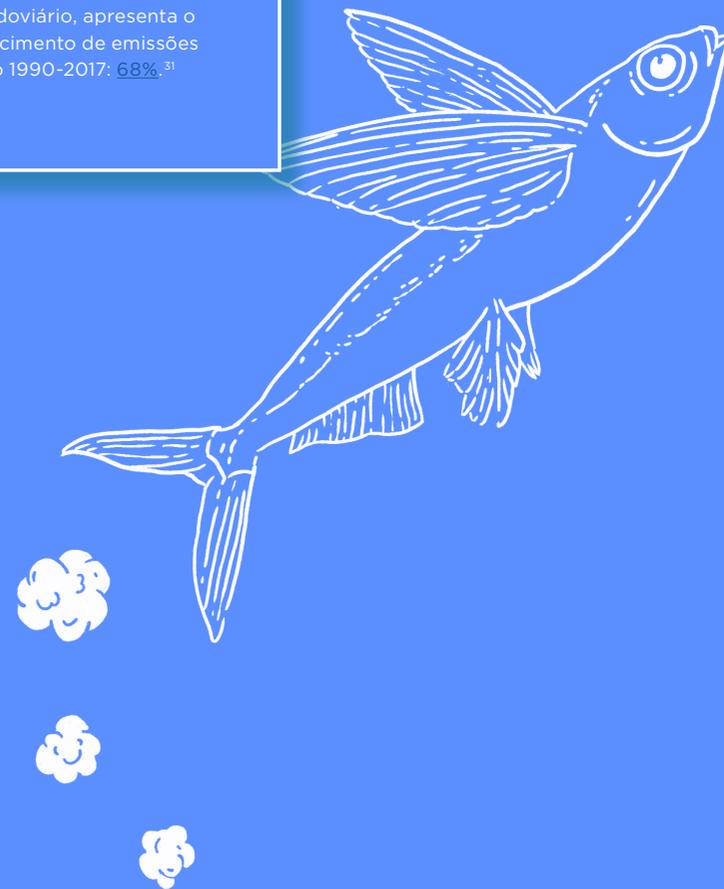
## FORNECEDORES

Dar preferência a fornecedores que partilhem a cadeia logística e/ou que utilizem veículos zero emissões.

## F A C T O S

O setor da energia, incluindo transportes, apresenta-se em toda a série temporal como o principal responsável pelas emissões de gases com efeito de estufa, representando 72,6% das emissões nacionais em 2017, e apresentando um crescimento de 8,7% face a 2016. (...)

O setor dos transportes, em grande parte dominado pelo tráfego rodoviário, apresenta o maior crescimento de emissões no período 1990-2017: 68%.<sup>31</sup>



## MONITORIZAÇÃO

Averiguar, de uma forma significativa, o meio de transporte utilizado até ao evento, distância percorrida e o número de pessoas com quem se deslocou, de forma a ter uma perceção da pegada ecológica associada ao transporte do público até ao evento e a criar estratégias para a mitigar.

Para obter essa informação pode-se optar, p. ex. por questionários *online* quando da aquisição do bilhete, nos canais de comunicação do evento ou presencialmente no evento.

### BOAS PRÁTICAS

O [Boom Festival](#)<sup>32</sup> em Idanha-a-Nova promove os conceitos *liftshare*, com enfoque na partilha do meio de transporte privado para o local onde se desenvolve o festival, e de transferência modal, através da disponibilização de transportes coletivos desde os grandes centros urbanos. Estima-se que, na última edição, foram evitadas mais de 800 toneladas de CO<sub>2</sub> na atmosfera.

## ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

### FORNECEDORES

Definir uma política de sustentabilidade para a seleção dos estabelecimentos de restauração presentes no evento e dos fornecedores de alimentos, p. ex. privilegiar fornecedores com práticas de produção sustentáveis, tais como integrada, biológica, regenerativa, local e/ou sazonal.

Na seleção dos fornecedores de alimentos para o evento (*catering*, *street-food*, restaurantes, entre outros) considerar os seguintes aspetos:

- **Produtos:** Sempre que possível optar por alimentos saudáveis, não processados, frescos, locais e sazonais oriundos de produção biológica e/ou integrada. Tentar evitar comida processada nos eventos. Privilegiar opções alimentares com elevada percentagem de ingredientes vegetais. Beneficiar ingredientes “desperdício” - p. ex. através de associações locais como “Fruta Feia” ou diretamente com os produtores (como excessos de produção que não são aceites pelos supermercados).

### BOAS PRÁTICAS

O [DGTL Festival](#)<sup>33</sup> que ocorre em Amesterdão serviu, na sua área de restauração, um menu elaborado a partir de ingredientes que de outra forma seriam descartados.

Evitou desta forma o gasto de recursos que seriam necessários para produzir novos alimentos, como a água, as terras cultiváveis, a energia e o tempo de trabalho.

# F A C T O S

Adquirir produtos locais e frescos é sempre melhor em termos ambientais, se isso significar zero desperdício. Existe um custo energético e ambiental associado ao congelamento ou enlatamento dos alimentos, que não existe com os produtos frescos. No entanto, relativamente ao desperdício, um estudo recente<sup>5</sup> indica que é seis vezes menor

utilizando produtos congelados em comparação com os produtos frescos. Ou seja, os vegetais congelados podem ter um impacto ambiental maior em termos de processamento e armazenamento, no entanto, a redução do desperdício reduz drasticamente a pegada de carbono em comparação com vegetais frescos.



Frutas frescas e vegetais colhidos diretamente da quinta ou da própria horta são de qualidade nutritiva superior, principalmente se consumidos maduros, em comparação com os produtos congelados ou enlatados.<sup>6</sup>

A produção de 1 Kg de carne de vaca resulta na emissão de, aproximadamente, 36,4 Kg de CO<sub>2</sub>.<sup>7</sup> Ao diminuir o consumo de carne no evento, a sua pegada de carbono reduz consideravelmente.

- **Regimes alimentares:** Disponibilizar alternativas vegetarianas, *vegan* e para casos de intolerâncias alimentares (p. ex. opções sem glúten, sem lactose, sem açúcar, sem ovos, entre outros);

- **Otimização de desperdício:** Fazer uma gestão adequada de excedentes, prazos e validades de produtos frescos. Estabelecer uma parceria com uma associação local de *refood* de forma a evitar o desperdício de alimentos e apoiar a comunidade local;

- **Informação:** Disponibilizar informações sobre a origem e tipos de produção dos alimentos, os aspetos nutricionais, alergénios, elevados teores de açúcar, sal e sobre a importância de uma alimentação saudável.



## F A C T O S

- Pesquisas mostram que dietas vegetarianas são adequadas para proteger o meio ambiente, reduzir a poluição e minimizar as mudanças climáticas globais. Para maximizar os benefícios ecológicos e de saúde das dietas vegetarianas, os alimentos devem ser produzidos regionalmente, consumidos sazonalmente e cultivados organicamente. As dietas vegetarianas construídas nessas condições são cientificamente baseadas, socialmente aceitáveis, economicamente viáveis, culturalmente desejadas,

suficientemente praticáveis e bastante sustentáveis.<sup>37</sup>

- Existe um crescimento galopante dos *millennials* (nascidos entre 1981 e 1996) em direcção a dietas não convencionais, tais como a *vegan* (que não usa produtos de origem animal). A revista *The Economist*<sup>38</sup> referenciou 2019 como o ano *vegan*, devido, p. ex. à introdução na população entre os 25-34 anos, de iniciativas como *Veganuary*<sup>39</sup>, e à integração de refeições em cadeias como *McDonald's*.

## MONITORIZAÇÃO

No decorrer do evento, as áreas de restauração devem ser monitorizadas, de forma a garantir que estão a ser cumpridas todas as políticas de sustentabilidade implementadas no que diz respeito à seleção de alimentos para venda, especialmente a oferta para vegetarianos, veganos e intolerâncias alimentares.

### BOAS PRÁTICAS

Parceria estabelecida entre a [Associação Zero Desperdício](#)<sup>40</sup> e a Câmara Municipal de Cascais, vários restaurantes e diversos eventos do município. No ano de 2018, a Associação Zero Desperdício conseguiu encaminhar mais de 200 mil refeições evitando assim a emissão de 427 t de CO<sub>2</sub> e a geração de aproximadamente 102 t de resíduos orgânicos.

A edição de 2019 do [Arraial da Juventude de Cascais](#)<sup>41</sup> optou por fornecedores locais diminuindo assim a pegada do evento ao evitar longos transportes: as sardinhas, os vegetais e o pão foram adquiridos a pequenos comerciantes da vila.

## PACKAGING

(embalagens e utensílios de restauração)

- Disponibilizar embalagens e utensílios reutilizáveis com os produtos/alimentos. Caso se justifique, cobrar uma caução elevada, com reembolso, de forma a garantir que o público devolva os mesmos no fim do evento;



### F A C T O S

O maior mercado do plástico são as embalagens, uma aplicação cujo crescimento foi acelerado por uma mudança global de embalagens reutilizáveis para descartáveis. (...) Estima-se que 8.300 milhões de toneladas métricas (Mt) de plásticos virgens foram produzidas até o momento. Em 2015, foram gerados

aproximadamente 6.300 Mt de resíduos plásticos, dos quais 9% foram reciclados, 12% foram incinerados e 79% foram acumulados em aterros sanitários ou no ambiente natural. Se as tendências atuais de produção e geração de resíduos continuarem, cerca de 12.000 Mt de resíduos plásticos estarão em aterros ou no ambiente natural até 2050.<sup>9</sup>

- Os promotores dos eventos devem incentivar o público a trazer os copos, cantis e/ou pratos e talheres de casa. Disponibilizar para venda um *kit* de utensílios pessoais e intransmissíveis (\*). Devem ser garantidas pelo promotor estações de lavagem e higienização dos utensílios de restauração ou disponibilizar esse serviço mediante uma taxa;
- Nos restaurantes/*street food* devem ser privilegiadas embalagens de materiais reciclados (p. ex. pratos e guardanapos) ou que sejam facilmente compostáveis ou recicláveis;
- Os artigos descartáveis desnecessários (p. ex. palhinhas e misturadores para o café) devem ser evitados. Caso haja necessidade de utilizar materiais descartáveis, privilegiar os materiais naturalmente biodegradáveis/compostáveis/comestíveis, rejeitar os de plástico e de materiais compostos.

## BOAS PRÁTICAS

O [Festival Andanças](#)<sup>46</sup> em Castelo de Vide, incentiva o público a levar consigo a sua própria caneca, e disponibiliza também ao público, como empréstimo, pratos e talheres reutilizáveis.

## MONITORIZAÇÃO

As áreas de restauração devem ser monitorizadas durante o evento, de forma a garantir que estão a ser cumpridas as políticas de sustentabilidade implementadas (p. ex. a utilização de utensílios de restauração reutilizáveis, o uso de detergentes ecológicos, entre outros) no que respeita à utilização de materiais reutilizáveis.

## BOAS PRÁTICAS

A edição de 2015 do [Festival da Juventude](#)<sup>43</sup> de Cascais disponibilizou louça reutilizável implementando uma estação de lavagem no local.

No [Millennium Estoril Open](#)<sup>44</sup> 2019 foram facultados vários pontos de lavagem de forma a que o público pudesse lavar o seu copo, incentivando desta forma a responsabilização individual.

O [Envision Festival](#)<sup>45</sup> na Costa Rica tem um programa chamado *End Single Use* que oferece aluguer de pratos que acabam com o desperdício do uso único de pratos e utensílios descartáveis. Nem pratos ou copos de papel são permitidos no local nem aos fornecedores.

## BOAS PRÁTICAS

O [Boom Festival](#)<sup>47</sup> em Idanha-a-Nova criou uma equipa dedicada a garantir que estão a ser cumpridas as políticas de sustentabilidade implementadas e exigidas

pelo festival. Em caso de incumprimento os comerciantes são punidos com multas cujo valor reverte para um fundo de regeneração ambiental.

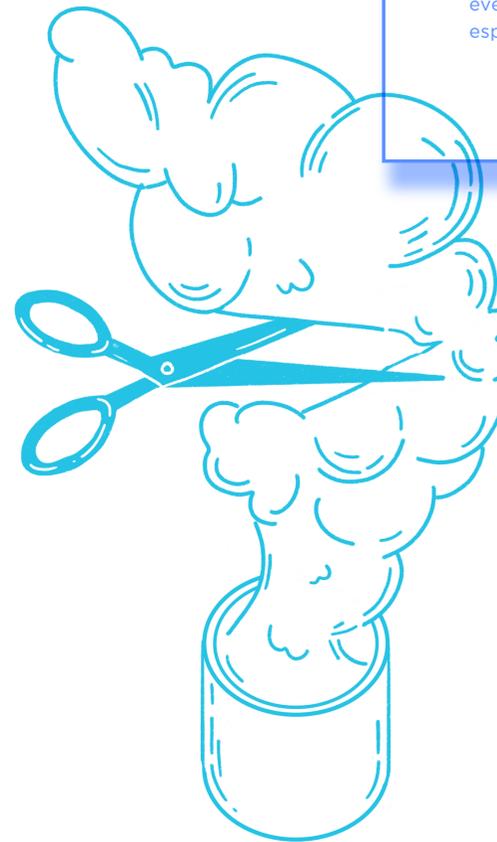
# COMUNICAÇÃO E MUDANÇA SOCIAL

## COMUNICAÇÃO

- Desenvolver uma política de comunicação ampla, com objetivos claros e que defina ângulos comunicacionais principais para solidificar a percepção pública do evento sustentável;
- O paradigma de sustentabilidade deve ser articulado com os objetivos da política de comunicação;
- A comunicação deve ser sempre credível. Baseada em factos concretos; fazendo uso de infografias e comparativos das várias edições do evento; utilizar histórias de pessoas e projetos quando justificável para personificar alguns projetos ambientais. O que se comunica deve ser sempre coerente com o que será experienciado pelo público sob pena da comunicação ser considerada *greenwashing*;
- A divulgação do evento deve ser feita através de um mix de canais de comunicação (internet, redes sociais, TV, rádio, MUPIs, entre outros);
- Questionar a impressão de folhetos e catálogos. Atentar sempre às características do papel e sua origem. Caso seja necessário, utilizar papel reciclado, papel de pedra ou de origem responsável (p. ex. PEFC™ e FSC®);
- Disponibilizar a venda de bilhetes *online*; incentivar o público a utilizar dispositivos digitais, evitando a impressão. Deve ser comunicado o impacto da comunicação digital, existe evidência que a quantidade de servidores necessários para albergar uma comunicação não-física também [tem um impacto ambiental](#)<sup>48</sup> - que deve ser mitigado;
- Divulgar as medidas de sustentabilidade adotadas pelo evento, de forma a sensibilizar a população;
- Definir claramente o que é (a) comunicação de *marketing*, (b) comunicação institucional, (c) comunicação que seja geradora de comportamentos ambientais.

F A C T O S

Os eventos possuem recursos únicos para criar consciência, educar e moldar comportamentos. O *marketing* de eventos sustentáveis oferece a oportunidade de ajudar a impulsionar as mudanças. Quando sobrepostos ao *marketing* sustentável, os eventos possuem recursos especiais de comunicação.<sup>10</sup>



## SENSIBILIZAÇÃO DO PÚBLICO

- Desenvolver campanhas de sensibilização que apelem a comportamentos sustentáveis (p. ex. para os fumadores não deitarem as beatas para o chão, promoção da utilização de transportes públicos em detrimento do uso de transporte individual, ou da mobilidade ativa, incentivando a utilização de bicicletas, trotinetes e o andar a pé, consumo responsável de recursos, dieta à base de vegetais, guias lixo zero, entre outras);
- Numa ótica de sustentabilidade poderá ser incluída a recomendação de “beber água da torneira”;
- Se o evento tiver instalação de som, comunicar mensagens de sensibilização ambiental ao público e transmitir os objetivos do evento sustentável (p. ex. “O nosso objetivo para este ano é reciclar 90% dos resíduos da área da alimentação. A nossa equipa de *trash tellers* está localizada junto aos ecopontos para o ajudar a separar devidamente o seu lixo”);
- Usar os locais de maior afluência do público para transmitir mensagens de sensibilização ambiental do evento;
- Criar vídeos pois facilitam o envolvimento do público;
- Promover ações de educação (p. ex. palestras, *workshops*, concursos) sobre temas relacionados com o meio ambiente, ou questões sócio-culturais.

## BOAS PRÁTICAS

O [Arraial da Juventude](#)<sup>50</sup> 2019 em Cascais criou uma campanha no local, com sinalética visível e clara, com mensagens de sensibilização ambiental.

O [Boom Festival](#)<sup>51</sup> em Idanha-a-Nova emite todos os meses uma *newsletter* com conteúdos de educação ambiental.

O [EDP Cool Jazz](#)<sup>52</sup> em Cascais em todas as edições promove uma ação que beneficia uma obra de cariz social ou ambiental.

O [Pohoda Festival](#)<sup>53</sup> na Eslováquia, na edição de 2019, lançou uma campanha de recolha de tampas de garrafas e transformou-as em objetos de uso diário, fazendo o *upcycling* do material, evitando

que este tivesse um destino desvalorizado. Desta forma alerta também para o problema de poluição causada pelo plástico.

A organização da [6ª Conferência Europeia sobre Cidades e Vilas Sustentáveis](#) envolveu as comunidades locais na realização do evento, promovendo desta forma a colaboração e o intercâmbio dos participantes com os cidadãos. Foram também apresentadas várias iniciativas de sensibilização da população para a importância de um desenvolvimento sustentável de forma a que os participantes pudessem aplicar estas medidas no seu quotidiano.

## SINALÉTICA

A sinalética deve ser simples, informativa, perceptível e visível, devendo abordar os seguintes aspetos:

- A localização dos bebedouros e a importância de poupar água;
- Como separar devidamente os resíduos;
- As energias alternativas utilizadas (caso se aplique) e a importância de uma boa gestão dos recursos energéticos;
- Estacionamento para veículos zero emissões;
- Como fazer compostagem, como separar os resíduos orgânicos, entre outros;
- Criar ilustrações e infografias acessíveis ao público que descrevam alguns ciclos do processo de produção do evento sustentável;

- Dar preferência a materiais orgânicos, reutilizáveis, recicláveis na sinalética do evento, e a tintas não tóxicas;
- Incentivar os patrocinadores a divulgar a respetiva marca utilizando métodos eletrónicos, interativos e/ou didáticos.

## MARKETING

- Incentivar os patrocinadores a não distribuir brindes, encontrando em conjunto soluções criativas e ecológicas para que a presença da marca no evento esteja associada a práticas sustentáveis;
- No caso de haver necessidade de distribuição de brindes, recomendar que sejam reutilizáveis e compostos por materiais recicláveis ou facilmente biodegradáveis, com menor quantidade de embalagem possível, e com ciclo de vida prolongado;
- Os brindes devem apoiar causas sustentáveis, como p. ex. regeneração de ecossistemas ou espaços verdes;
- Incentivar as marcas a pensarem “fora da caixa” para se posicionarem num mercado irreversível da sustentabilidade.

## BOAS PRÁTICAS

A edição de 2019 do [Festival da Juventude](#)<sup>54</sup> de Cascais distribuiu manjericos em vasos biodegradáveis como forma de divulgação do seu evento.

Na [COP15 / CMP5](#)<sup>55</sup>, o Governo dinamarquês economizou mais de 700.000 US\$ ao não oferecer brindes - o dinheiro foi usado para fornecer bolsas de estudos a estudantes de países em desenvolvimento.

## MUDANÇA SOCIAL

- Dar prioridade a trabalhadores mais carenciados ou desempregados que habitam no concelho;
- Implementar programas de integração de trabalhadores e/ou voluntários com necessidades especiais;
- Promover a igualdade de género, inclusão de minorias, respeito pela diversidade, sensibilidade a grupos culturais e religiosos no que diz respeito à equipa de trabalhadores e voluntários a integrar;
- Ministrar formação a trabalhadores e voluntários para que desempenhem as suas funções da melhor forma e sensibilizá-los para a importância das boas práticas ambientais. Se necessário, poderá ser criada uma equipa responsável pela implementação das melhorias;
- Dar formação aos trabalhadores com foco nas responsabilidades e oportunidades ambientais, redução de consumos energéticos e desperdício de recursos. Por ex. os trabalhadores responsáveis pela limpeza dos espaços do evento deverão receber formação em práticas de limpeza ecológica. Esta formação deve abranger a utilização dos agentes de limpeza, métodos e dosagem, equipamentos e máquinas utilizadas. Deve também focar-se na gestão de resíduos e aspetos de saúde pública, de segurança no trabalho e meio ambiente;
- Cumprir os padrões internacionais relativos aos direitos do trabalho e aos direitos humanos;
- Integrar minorias nas várias dimensões da produção e da programação;
- Distribuir receitas para o setor social transferindo recursos para o empoderamento de populações;
- Ser justo na contratação de pessoas, nomeadamente tratando trabalhadores-independentes ou em nome individual com o mesmo respeito que os contratados;
- Todos os conteúdos da comunicação devem ter como objetivo a mudança comportamental e social.

O [Festival Bons Sons](#)<sup>56</sup> em Tomar é produzido e realizado pelos habitantes da aldeia de Cem Soldos, onde decorre o festival. Desta forma o evento promove a capacitação da população, nomeadamente através da formação contínua da sua equipa.

O [Boom Karuna Project](#)<sup>57</sup> é um projecto que utiliza receitas do festival para apoiar iniciativas sociais. Na última edição

implementou a sua primeira iniciativa internacional, com foco na sensibilização sobre o plástico nos oceanos e as soluções para a reciclagem e *upcycling* deste material em parcerias com [Missão Dimix](#)<sup>58</sup> e [Zero Waste Lab](#)<sup>59</sup>. Anteriormente apoiou o [CERAS](#)<sup>60</sup> (centro recuperação animal), [Associação ERID](#)<sup>61</sup> (apoio a crianças com necessidades especiais) e [Sementes do Interior](#) (ensino na Beira Baixa).

## FORNECEDORES

- Privilegiar empresas fornecedoras locais (de infraestruturas, materiais de decoração e apoio, sistema de som, luzes e imagem, *merchandising* e hotelaria entre outras);
- Rastrear cadeias de fornecimento de produtos para garantir a produção ética e acordos de comércio justo;
- Estabelecer uma parceria com associações *reuse* para a reutilização de materiais e promoção da economia circular.

A [Festas do Mar](#)<sup>62</sup> em Cascais, estabeleceu uma parceria com a [Zero Desperdício](#) de forma a ajudar a população mais carenciada, reduzindo o desperdício alimentar do evento.

## ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Inquirir sobre necessidades especiais dos participantes durante o processo de registo ou venda de bilhetes. Considerar na organização do evento:

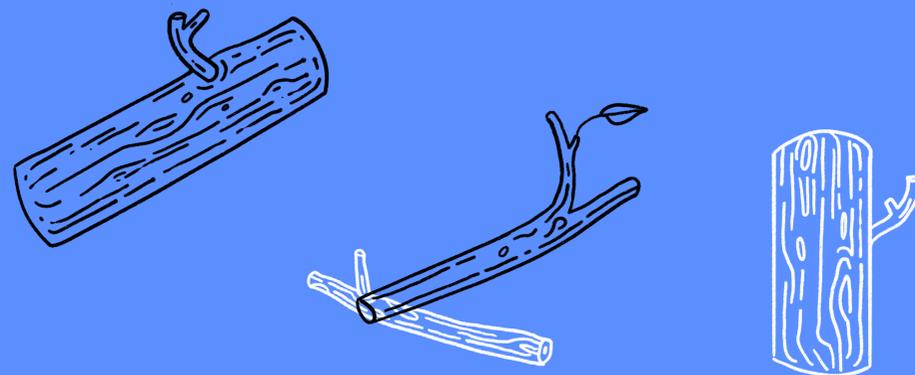
- Condições de acessibilidade total para público de mobilidade reduzida às diferentes áreas;
- Acústica apropriada para utilizadores de aparelhos auditivos;
- Impressão em Braille;
- Considerar a criação de um departamento de inclusão na estrutura da organização;
- Intérpretes de linguagem gestual;
- Serviços de assistência médica entre outros.

## BOAS PRÁTICAS

O [Congresso Mundial do ICLEI 2009](#)<sup>63</sup>, “Conectando Líderes - Promovendo a Ação Local pela Sustentabilidade”, fez progressos significativos no sentido de envolver a comunidade em geral.

- Incluiu um dia inteiro de oficinas móveis em Edmonton;
- Forneceu oportunidades de voluntariado a mais de 300

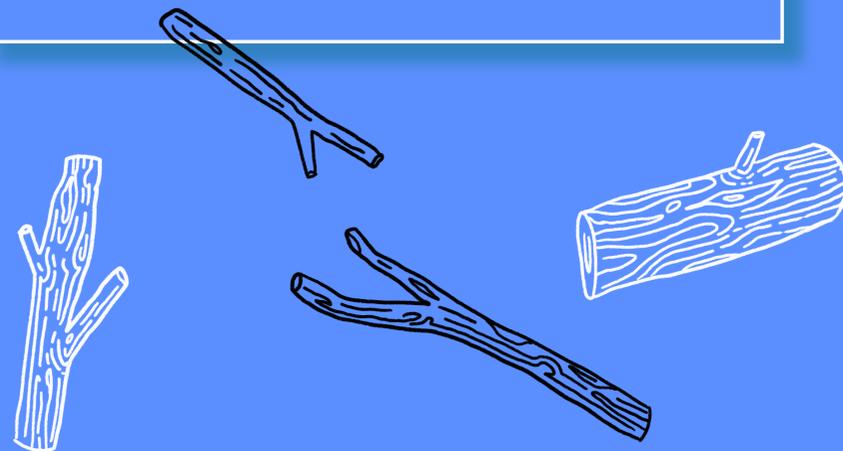
cidadãos. Os voluntários puderam obter informações sobre as iniciativas ambientais da conferência do Gerente Geral Assistente e Eco-Consultor do Shaw Conference Centre (no local) e tiveram a oportunidade de interagir com representantes de todo o mundo. Congresso Mundial ICLEI 2009, Boletim ECO



## F A C T O S

“A pesquisa desenvolvida a nível antropológico em eventos demonstra que a sua natureza comemorativa gera um espaço liminóide que pode promover valor social, particularmente através de um senso de *communitas*. (...) os organizadores do evento e os anfitriões devem promover a interação social

e promover um sentimento de celebração, permitindo a sociabilidade entre os visitantes do evento (...). As narrativas, símbolos, significados e afetações resultantes podem ser aproveitados para abordar questões sociais, criar redes e fortalecer a ação da comunidade.”<sup>64</sup>



# SAÚDE PÚBLICA

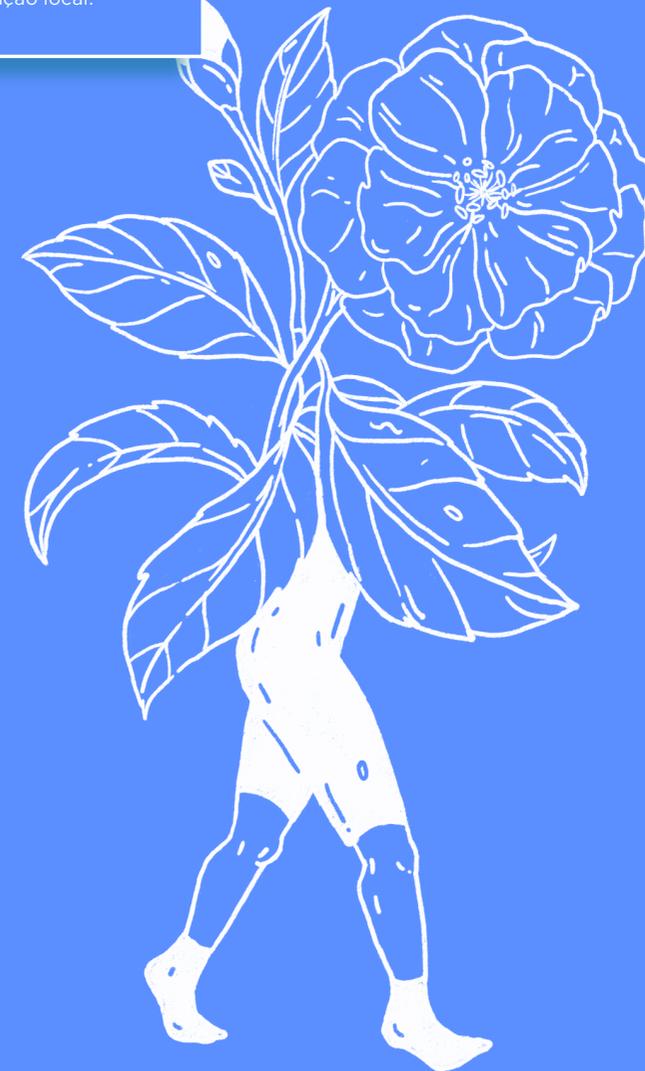
- Promover atividades de bem-estar e de promoção de saúde (p. ex. promoção de alimentação saudável, incentivo ao desporto, rastreios para prevenir doenças, promoção de caminhadas por roteiros ecológicos, agricultura doméstica, entre outros) dirigidas ao público;
- Caso exista uma equipa médica no evento, deve ser solicitado um registo de ocorrências que sirva de base a uma adaptação estratégica para minimizar as mesmas nos eventos futuros;
- Caso se aplique para eventos de tipologia mais lúdica, disponibilizar uma unidade de saúde pública que lide com consumos individuais, de substâncias como álcool ou outras, pois carecem de cuidados específicos e são inerentes aos contextos recreativos;
- Como resposta à pandemia da doença Covid-19 foram estabelecidas medidas excecionais e temporárias a ter em conta na produção de eventos seguindo as orientações do Plano Nacional de Preparação e Resposta à Doença por novo coronavírus (Covid-19).

## BOAS PRÁTICAS

A edição de 2019 da [Festa de Criança](#)<sup>65</sup> em Cascais promoveu, durante o evento, várias ações de incentivo à atividade física, bem-estar e saúde. Como p. ex. *workshop* de culinária - lanches saudáveis para a escola; circuitos de atividade física para crianças e prevenção rodoviária.

## F A C T O S

As mensagens de informação pública para a promoção da saúde e bem-estar dos cidadãos devem ser uma medida implementada em todos os eventos de média e grande dimensão, de forma a minimizar os riscos de saúde pública, promovendo comportamentos saudáveis na população local.<sup>66</sup>



# ARTE E CRIATIVIDADE

- Incentivar as parcerias com artistas que tenham nas suas peças/criações uma mensagem forte de sustentabilidade, sensibilizando o público para as medidas de sustentabilidade a implementar no evento e que tenham um papel didático junto do mesmo;
- Privilegiar as instalações de arte produzidas a partir de materiais orgânicos, reutilizados ou reciclados;
- Privilegiar as performances artísticas que invoquem a consciencialização e sensibilização ambiental, p. ex. envolvendo associações de teatro locais nesta medida;
- Evidenciar as medidas inovadoras e/ou de desenvolvimento tecnológico do evento, com o objetivo de “atualizar” o público para um desenvolvimento sustentável;
- Na área dedicada às crianças, privilegiar as ações didáticas de sensibilização cívicas e ambientais;
- Nunca introduzir arte com materiais tóxicos em ambientes naturais;
- Integrar sempre artistas do município e do país na realização do evento dentro de uma perspetiva de sustentabilidade social.

## BOAS PRÁTICAS

No [Boom Festival](#)<sup>67</sup> em Idanha-a-Nova, mais de metade das instalações de arte são criadas a partir de materiais reutilizados e/ou materiais orgânicos.

# COMPRAS E MATERIAIS

## ESCOLHA DE FORNECEDORES

- Dar preferência a fornecedores locais que possuam uma política de sustentabilidade implementada (p. ex. escolha de fornecedores que demonstrem a cadeia completa de origem dos seus recursos, que utilizem veículos de baixa emissão de CO<sub>2</sub> e/ou que promovam o transporte partilhado de produtos para o evento);
- No momento de seleção de fornecedores, optar por aqueles que disponibilizam os produtos com o mínimo de embalagens possível, privilegiando fornecedores que reutilizem as suas embalagens.

## SELEÇÃO DE MATERIAIS

- Na escolha dos materiais para a produção do evento, privilegiar a reutilização dos materiais de edições anteriores (ou de outros fornecedores - associações de reutilização, outros eventos, entre outros) ou o aluguer;
- Devem ser evitados todos os produtos de utilização única, principalmente os materiais derivados do plástico;
- Ter em atenção que os materiais de bioplásticos apenas são compostáveis através de um processo industrial e, como tal, devem ser depositados no contentor de resíduos indiferenciados.

## AQUISIÇÃO DE MATERIAIS

- Na aquisição de materiais, deve-se optar por materiais ecológicos reutilizáveis, reciclados ou recicláveis;
- Privilegiar os materiais com baixa pegada de carbono associado à sua produção, com um tempo de vida útil longo e o mais circular possível (passíveis de utilizações múltiplas e posteriormente reutilizado noutras formas);

- Optar por tintas ecológicas, à base de água, com baixo teor de COV's (compostos orgânicos voláteis) e não tóxicas;
- Optar por materiais que no seu fim de vida sejam passíveis de serem valorizados (transformação em composto orgânico; valorização energética; reciclagem).

## DESMATERIALIZAÇÃO DE PAGAMENTO

Sempre que as infraestruturas o permitam, todo o processo de pagamento, incluindo orçamentos e faturas, deve ser digital.

## CADEIA LOGÍSTICA

É recomendável a implementação de medidas de sustentabilidade na cadeia logística como a partilha de transportes entre fornecedores.

### BOAS PRÁTICAS

O festival [Paradise City](#)<sup>68</sup> na Bélgica reutilizou as lonas das edições anteriores e película de plástico para a criação de poltronas para o público.

O [Envision Festival](#)<sup>69</sup> constrói as suas estruturas do evento utilizando matéria prima orgânica e local (bambu).

### BOAS PRÁTICAS

No [Boom Festival](#)<sup>70</sup> em Idanha-a-Nova, o papel higiénico é de origem reciclada e FCS. Foram abolidas credenciais e as pulseiras de identificação personalizadas são elaboradas a partir de PET reciclado. A edição de 2018 do Boom Festival contou com 203 fornecedores de equipamento, ferramentas/recursos e materiais. Destes, 183 (90%) eram nacionais, dos quais 63 (31%) eram locais. É

disponibilizada uma lista de fornecedores locais e nacionais aos restaurantes e bares. Dos 35 fornecedores, 73% eram locais ou nacionais e 51% de origem biológica.

Na edição de 2019 do [Arraial da Juventude](#)<sup>71</sup> de Cascais, estabeleceu-se uma parceria com a MB Way de forma a desmaterializar o pagamento facilitando o processo de aquisição.

F A C  
T  
O  
S

O Comércio de um movir da sociedad o comércio um esquem que també campanha trabalho d justiça cor do consur e capacit Comércio represer de prod' a peque trabalh; ou outr



estruturas democráticas (conhecidas como organizações de pequenos produtores) e a organizações que contratam trabalhadores e pagam salários justos, garantindo o direito de ingressar em sindicatos, garantindo padrões de saúde e segurança adequados e fornecendo habitação, quando relevante (referida no restante do artigo como 'organizações trabalhistas contratadas'). Muitos produtos certificados pelo Comércio Justo também têm um preço mínimo garantido que deve ser pago aos produtores.<sup>72</sup>

S  
O  
S

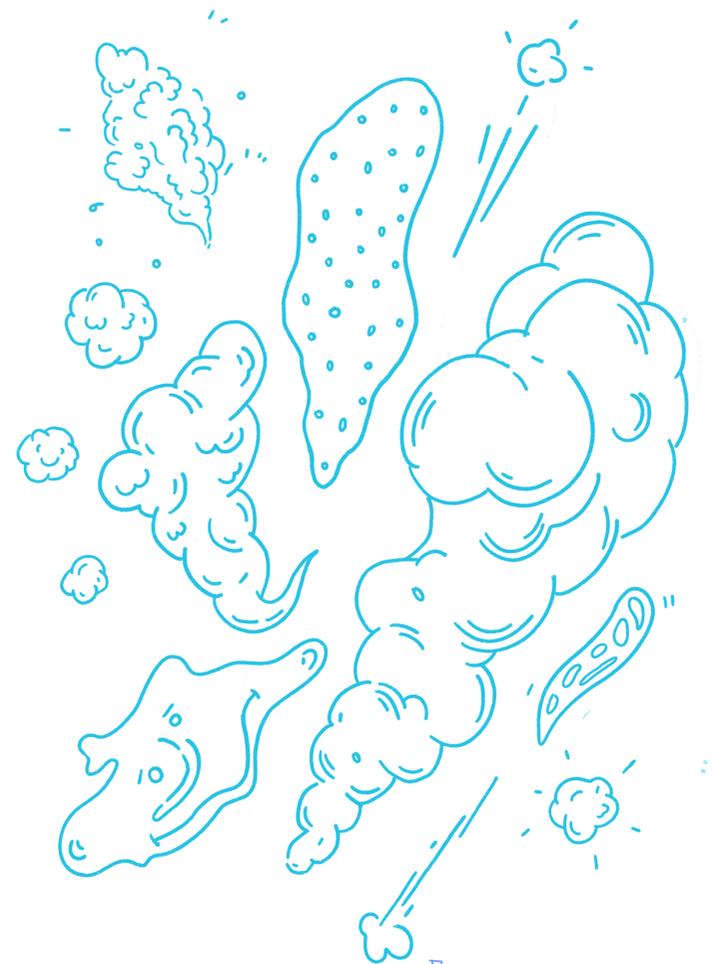
## EMISSÕES DE GEE

Identificar e quantificar as emissões de GEE associadas aos transportes, energia, resíduos e alimentação do evento, de forma a implementar medidas futuras para redução das mesmas.

### BOAS PRÁTICAS

O [EDP Cool Jazz](#)<sup>73</sup> em Cascais, desde a edição de 2011, contabiliza as emissões de carbono associadas à operação do festival, às viagens dos artistas e ao alojamento dos mesmos.

O [Cisco Livre](#)<sup>74</sup> possibilita a participação no evento de forma presencial ou de forma virtual. Graças a esta hipótese, estima-se que foi possível evitar cerca de 7.550 toneladas de CO<sub>2</sub> na atmosfera.



### FACTORS

De 279 eventos analisados no Reino Unido verificou-se que:

- Cerca de 65% das emissões diretas estão associadas à energia e 35% das emissões provêm dos resíduos.

- Se considerarmos as emissões diretas e indiretas concluímos que grande parte das emissões de CO<sub>2</sub> estão associadas ao transporte do público (80%) e os restantes 20% estão associados à energia e aos resíduos.<sup>75</sup>

## RUÍDO

Avaliar previamente, com o apoio de um *software* validado ou através de um estudo de fontes de ruído, e verificar a conformidade dos níveis de ruído em relação aos recetores sensíveis, para posterior ponderação. Após ponderação e decisão da localização, aplicar as medidas de redução de ruído necessárias para garantir os níveis abaixo do limite máximo estabelecido em regulamento, como por exemplo limitadores de som, barreiras acústicas ou orientação dos aparelhos emissores de ruído em direção contrária aos recetores sensíveis. De forma a garantir o cumprimento dos limites legais impostos no regulamento geral do ruído propomos para o efeito de monitorização e fiscalização:

- Obrigatoriedade de utilização de sonómetro que registre o ruído produzido durante o evento com recurso a laboratório acreditado para o efeito.

Caso se justifique, em concertos, por exemplo, deverá ser disponibilizado ao público aparelhos de proteção de audição.

BOAS PRÁTICAS

A [Hipnose](#)<sup>76</sup> montou três palcos com três sistemas de som de diferentes potências no festival [LISB-ON](#)<sup>77</sup> 2019 em Lisboa, e instalou um *software* que ajuda a dimensionar e orientar os sistemas de som de forma a concentrar o som nas áreas desejadas e minimizar o ruído nas áreas circundantes, que resultou em zero queixas dos vizinhos.

O [d&b NoizCalc](#) - “more art less noise” - é um *software* de simulação para prever ruídos no ambiente de um ou mais sistemas de som da d&b. Usa dados do *software* de simulação ArrayCalc da d&b e calcula um mapa da grade de ruído de acordo com os padrões internacionais. Com essas ferramentas, a experiência sonora ideal é entregue de maneira confiável e fiel aos ouvidos certos, e não aos errados.

## SOLO

EFETUAR UMA AVALIAÇÃO PRELIMINAR, com vista a prever as atividades do evento que possam afetar o solo, e definir quais as medidas a serem implementadas para proteção e diminuição desse impacto.

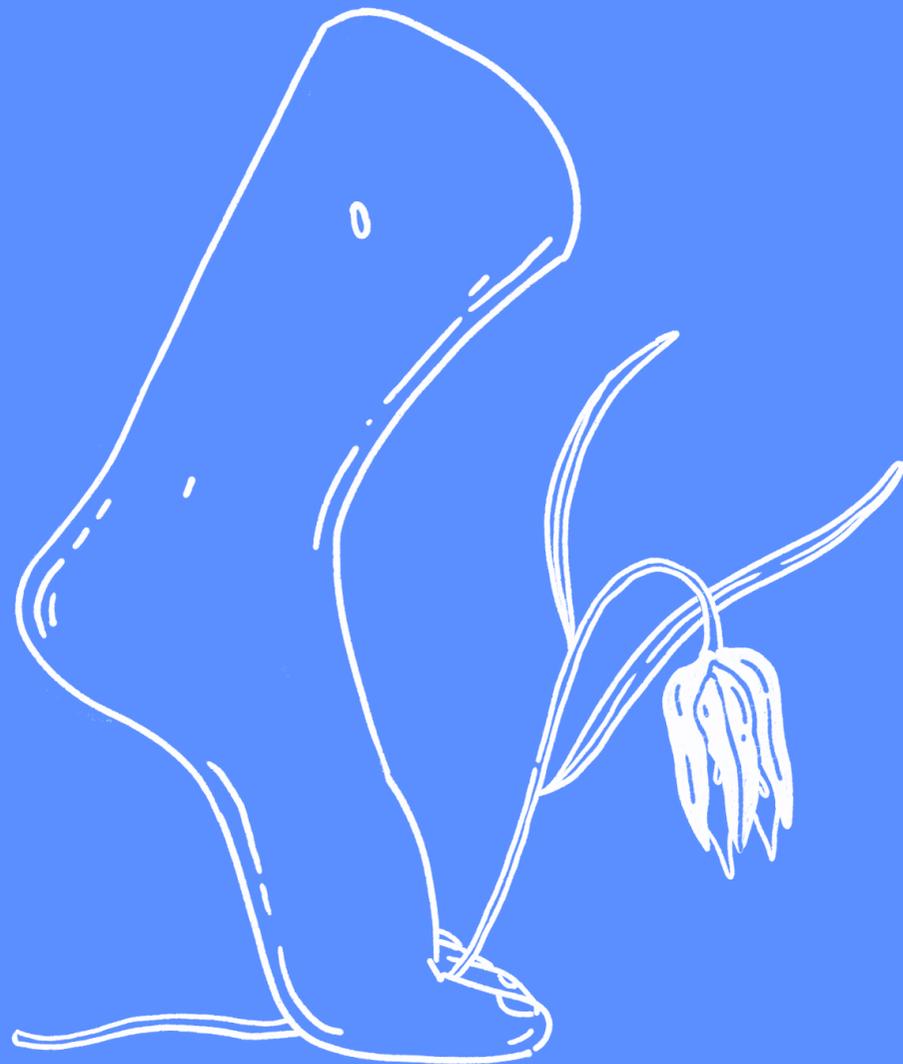
- No caso de impacto no solo, implementar medidas de regeneração de forma a compensar o dano causado;
- Desenvolver sistemas de compostagem de resíduos do evento que se devolvam à natureza para enriquecimento/criação de solo.

BOAS PRÁTICAS

O [Boom Festival](#)<sup>78</sup> em Idanha-a-Nova, avalia minuciosamente o impacto que as estruturas do evento vão ter no solo e atua de forma a minimizar as mesmas regenerando as áreas verdes, criando novos jardins e plantando mais árvores.

# F A C T O S

Verifica-se uma relação negativa entre o pisoteio do público do evento e a qualidade do solo, afetando desta forma as suas propriedades. Chegando a afetar a superfície e a subsuperfície do solo, diminuindo a permeabilidade, a condutividade hidráulica e a quantidade de matéria orgânica.<sup>79</sup>



# 7.

## Avaliação após o evento

ENERGIA  
p. 86

ÁGUA  
p. 86

RESÍDUOS COMO RECURSO  
p. 86

MOBILIDADE E  
TRANSPORTES  
p. 87

ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO  
p. 87

COMUNICAÇÃO E MUDANÇA  
SOCIAL  
p. 87

ARTE  
E CRIATIVIDADE  
p. 88

COMPRAS  
E MATERIAIS  
p. 88

AR  
p. 89

SOLO  
p. 89

AVALIAÇÃO DE  
SUSTENTABILIDADE  
p. 90

## ENERGIA

- Avaliar os gastos energéticos totais do evento (preferencialmente distinguindo as diferentes áreas) e planejar medidas para redução de consumo de energia para o evento do ano seguinte;
- No caso do uso de geradores, considerar a implementação de medidas compensatórias de regeneração da biodiversidade e ciclo com os objetivos da neutralidade carbónica.

## ÁGUA

- Avaliar o consumo total de água do evento;
- Identificar onde se pode reduzir o consumo de água para edições futuras;
- Considerar onde se pode recircular a água do evento para fomentar a sua circularidade.

## RESÍDUOS COMO RECURSO

- Determinar a quantidade total de resíduos produzidos, assim como cada tipologia/fileira e respetivo encaminhamento;
- Identificar onde se pode reduzir a produção de resíduos em edições futuras.

## MOBILIDADE E TRANSPORTES

- Avaliar o tipo de transporte que o público utilizou para o evento, com o objetivo de diminuir a pegada ecológica associada ao transporte em futuras edições.

## ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

- Após o evento, emitir uma comunicação pública informando o público das opções alimentares que estiveram disponíveis no evento, apelando a estilos de vida mais saudáveis;
- Caso haja recolha de excedentes alimentares deve ser comunicado ao público o número de refeições/quantidade de alimentos recolhido no fim do evento.

## COMUNICAÇÃO E MUDANÇA SOCIAL

- Após o evento, enviar um questionário de satisfação ao público e *stakeholders*, trabalhadores e voluntários, fornecedores e patrocinadores;
- Comunicar os resultados do evento, no que respeita às medidas de sustentabilidade que foram implementadas, ao público e *stakeholders*. Falar não só do sucesso do evento, mas também dos desafios e como podem ser ultrapassados no futuro, especialmente se estes requerem melhorias de infraestrutura ou a participação ativa do público;

- Após o evento, considerar a doação de parte dos lucros a entidades sem fins lucrativos apoiando, p. ex. projetos ligados à natureza, reflorestação e/ou recuperação ambiental, proteção dos animais ou solidariedade social, entre outros;
- Pedir *feedback* sobre o evento a uma amostra diversa da sociedade civil.

## ARTE E CRIATIVIDADE

- Circular as instalações artísticas por diferentes espaços de forma a propagar a mensagem de sensibilização a outro público.

## COMPRAS E MATERIAIS

- Inventariar os materiais utilizados no evento e armazená-los devidamente para utilização em futuras edições do evento;
- Incentivar parcerias com associações de *reuse* para a reutilização de materiais de forma a promover a economia circular;
- No caso de os materiais não poderem cumprir a sua função inicial, redesenhar, reutilizar, recriar outras funções (p. ex. instalações artísticas).

## BOAS PRÁTICAS

O [Envision Festival](#)<sup>80</sup> na Costa Rica, elabora um registo de todos materiais passíveis de serem reaproveitados nas edições seguintes, indicando a sua origem, tipo, tempo de utilização, quantidade, qualidade, para conhecer o fluxo de materiais ao longo do tempo.

## AR

- Avaliar a pegada de carbono diretamente associada ao evento;
- Identificar onde se pode reduzir estas emissões em edições futuras.

## SOLO

- Sempre que se justifique, implementar medidas de regeneração do solo e de compensação pelos danos causados no mesmo.

# AValiação DE SUSTENTABILIDADE

- Após o evento, avaliar com todas as partes envolvidas se foram atingidos os objetivos de sustentabilidade propostos e definir futuras metas a alcançar. Esta avaliação apoia a tomada de decisões para os eventos futuros;
- Apresentar os resultados das medidas de sustentabilidade que foram implementadas a todos os intervenientes, promovendo o desenvolvimento futuro de parcerias neste âmbito.

## BOAS PRÁTICAS

A [XVIII Conferencia International AIDS 2010<sup>81</sup>](#), realizada em Viena, Áustria, com cerca de 19.000 participantes, conseguiu poupar:

- 15.000 US\$ ao evitar impressão de convites;
- 18.000 US\$ ao evitar a impressão de folhetos informativos;
- 20.000 US\$ ao evitar a impressão de livros e resumos, apenas imprimiam se

previamente solicitados;

- 500.000 US\$ ao evitar o aluguer de *shuttles* para o evento e incentivar a utilização de transportes públicos do público para o evento;
- 50.000 US\$ por substituir garrafas de água por água da torneira;
- No total foi possível economizar, em comparação com as edições anteriores, 603.000 US\$.<sup>82</sup>

# Neutralidade de carbono

## DEFINIR O LIMITE DO DOMÍNIO DO INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE GEE DO EVENTO

Estimar as fontes de emissão dentro dos limites. Reduzir as emissões na medida do possível. Comprar “compensações de carbono” de alta qualidade ou criar um plano próprio de compensações do evento.

Nota: A implementação das recomendações de sustentabilidade reduzem a quantidade das emissões mas não as neutralizam completamente. As principais fontes de emissão são: viagens de longa distância, transporte local (inclui transporte de mercadorias e serviços), resíduos, energia, uso do local e alojamento.

### BOAS PRÁTICAS

O evento [Ironman Boulder](#)<sup>83</sup> de 2016 recebeu a certificação mais alta, *Evergreen*, do Council for Responsible Sport, devido ao seu desempenho a nível de sustentabilidade.

Implementou medidas como:

- Recolha de câmaras de ar e de pneus para bicicletas para reutilização através do [TerraCycle](#);
- Disponibilização de um

serviço de transporte gratuito de e para os principais locais do evento - transportaram cerca de 10.000 pessoas entre locais, reduzindo mais de 3.000 viagens de veículo em cada direção.

- Compensação de 100% das emissões de gases com efeito estufa das operações do evento adquirindo 10 MT CO<sub>2</sub> e através do Colorado Carbon Fund.

# Relatório de Sustentabilidade

## RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

### ELABORAR UM RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DO EVENTO QUE PERMITA:

- Avaliar conquistas, integrar lições, melhorar para futuros eventos criando um termo de comparação;
- Ajudar a comunicar, motivar os envolvidos e ganhar confiança dos *stakeholders*;
- Economizar via monitorização do uso de recursos;
- Melhorar a imagem da organização com potenciais benefícios económicos consequentes;
- Divulgar os resultados comunicando os sucessos e definindo novos objetivos para eventos futuros a partir dos pontos não alcançados.

### CHECKLIST

Elaborar uma lista de procedimentos que permita a verificação de todos estes passos e em que ponto se encontra o evento em termos de sustentabilidade. Ter em conta que esta lista é flexível e pode ser especializada para cada setor.

### BOAS PRÁTICAS

O evento [52 Super Series](#)<sup>84</sup> divulga anualmente um relatório do desempenho relativo à sustentabilidade ambiental do seu evento.

# Referências

&

# Notas

## REFERÊNCIAS

Best Practices, 25 steps to make your water-based event a Clean Regatta, Sailors for the Sea, 2019

Green Events Planning Guide, City of Vancouver, 2017

Greenhouse Gas Protocol, Technical Guidance for calculating scope emissions, World Resources Institute & World Business Council for Sustainable Development, 2013

Bristol One City, One City Plan, Bristol One City, 2019  
Copenhagen Business School, Sustainable Event Guide, An inspirational guide to making your event more sustainable, Copenhagen Business School, 2018

MORROW, Rosemary, Permacultura Passo a Passo, 2a edição, Editora + Calango, 2010

JONES, Meegan, Sustainable Event Management, A Practical Guide, 3rd Edition, 2017

The Show Must Go On Report, Powerful Thinking, 2015

JONES, Meegan, Volvo Ocean Race Turn the tide on plastic at sporting events, User Guide, 2018

# NOTAS

- 1 - Informação retirada do portal <https://www.52superseries.com/sustainability> no dia 14 de dezembro de 2021
- 2 - Informação retirada do portal <https://www.edpcooljazz.com/eco-friendly.html> no dia 19 de novembro de 2019
- 3- Informação retirada do portal <https://sportsustainabilityjournal.com/analysis/australian-open-aids-melbournes-fight-against-climate-change> no dia 19 de novembro de 2019
- 4 - Informação retirada do portal [https://ec.europa.eu/environment/emas/pdf/other/EC\\_Guide\\_Sustainable\\_Meetings\\_and\\_Events.pdf](https://ec.europa.eu/environment/emas/pdf/other/EC_Guide_Sustainable_Meetings_and_Events.pdf) no dia 19 de novembro de 2019
- 5 - Informação retirada do portal <https://www.ine.pt> no dia 15 de novembro de 2019
- 6 - Informação retirada do portal <https://www.ambientemagazine.com/sgs-neopop-e-sustentabilidade-muito-mais-que-um-festival-musical> no dia 14 de dezembro de 2021
- 7 - Informação retirada do portal <https://www.cascais.pt/galeria-de-imagens/festa-da-crianca-2-junho19> no dia 14 de dezembro de 2021
- 8 - Final Report Technical Review - DG JRC- 28-11-2008 Administrative arrangement for a Technical Review of Directive 97/68/EC, carried out by DG JRC, on behalf of DG ENTR, September 2006 - September 2008
- 9 - Informação retirada do portal <https://neopopfestival.com/home/news/5ab142b3c0044d1858180d72> no dia 14 de dezembro de 2021
- 10 - Informação retirada do portal <https://www.boomfestival.org/boom2022/environment> no dia 14 de dezembro de 2021
- 11 - Informação retirada do portal <https://www.welovegreen.fr/our-sustainable-actions/?lang=en> no dia 19 de novembro de 2019
- 12 - Informação retirada do portal [https://www.natureza-portugal.org/o\\_nosso\\_planeta/agua/pegada\\_hidrica](https://www.natureza-portugal.org/o_nosso_planeta/agua/pegada_hidrica) no dia 14 de dezembro de 2021
- 13 - Informação retirada do portal <https://gulbenkian.pt/noticias/pegada-hidrica-em-portugal> no dia 14 de dezembro de 2021
- 14 - Botto, S. Tap Water vs. Bottled Water in a Footprint Integrated Approach . Nat Prec (2009) doi:10.1038/npre.2009.3407.1
- 15 - Informação retirada do portal <https://www.portaldaagua.pt/> no dia 22 de novembro de 2019
- 16 - Informação retirada do portal <https://www.cascais.pt/evento/arraial-de-santo-antonio-2019> no dia 14 de dezembro de 2021
- 17 - Informação retirada do portal <https://www.boomfestival.org/boom2022/environment> no dia 14 de dezembro de 2021
- 18 - Informação retirada do portal <https://dgtl.nl/sustainability> no dia 14 de dezembro de 2021
- 19 - Informação retirada do portal <https://envisionfestival.com/category/sustainability> no dia 19 de novembro de 2019
- 20 - Informação retirada do portal <https://www.boomfestival.org/boom2022/environment> no dia 14 de dezembro de 2021
- 21 - Informação retirada do portal <https://www.roskilde-festival.dk/en/about/sustainability> no dia 19 de novembro de 2021
- 22 - Informação retirada do portal <https://lightninginabottle.org> no dia 19 de novembro de 2019
- 23 - Informação retirada do portal <https://www.cascais.pt/noticia/uma-festa-mais-sustentavel> no dia 14 de dezembro de 2021
- 24 - Informação retirada do portal <https://www.shambalafestival.org/essential-info/sustainability> no dia 14 de dezembro de 2021
- 25 - Informação retirada do portal <https://www.boomfestival.org/boom2022/environment> no dia 14 de dezembro de 2021
- 26 - Informação retirada do portal <https://www.boomfestival.org/boom2022/environment> no dia 14 de dezembro de 2021
- 27 - Informação retirada do portal <http://www.deephouseamsterdam.com/editorial-paradise-city-vision-sustainable-future> no dia 19 de novembro de 2019

28 - Informação retirada do portal <https://www.weforum.org/agenda/2020/01/soil-degradation-conservation-farming-nature-risks/#:~:text=Land%20degradation%20is%20affecting%203.2,a%20resource%20of%20incredible%20magnitude> no dia 14 de dezembro de 2021

29 - Informação retirada do portal <https://www.sej.org/headlines/only-60-years-farming-left-if-soil-degradation-continues> no dia 14 de dezembro de 2021

30 - Informação retirada do portal [https://apambiente.pt/\\_zdata/DESTAQUES/2019/PERSU2020/PERSU2020%20Audicao\\_Publica\\_dez2018.pdf](https://apambiente.pt/_zdata/DESTAQUES/2019/PERSU2020/PERSU2020%20Audicao_Publica_dez2018.pdf) no dia 19 de novembro de 2019

31 - Informação retirada do portal <https://rea.apambiente.pt/content/emiss%C3%B5es-de-gases-com-efeito-de-estufa> no dia 16 de novembro de 2019

32 - Informação retirada do portal <https://www.boomfestival.org/boom2022/environment> no dia 14 de dezembro de 2021

33 - Informação retirada do portal <https://dgtl.nl/sustainability> no dia 19 de novembro de 2019

34 - Martindale, Wayne & Schiebel, Walter. (2017): The impact of food preservation on food waste. *British Food Journal*.

35 - Gayaneh Kyureghia, Jayne Stratton, Andreia Bianchini, Julie Albrecht (2010): Nutritional Comparison of Frozen and Non Frozen Fruits and Vegetables: a Literature Review.

36 - Notarnicola, Bruno & Tassielli, Giuseppe & Renzulli, Pietro & Castellani, Valentina & Sala, Serenella. (2016): Environmental impacts of food consumption in Europe. *Journal of Cleaner Production*.

37 - Claus Leitzmann 2003, In Nutrition ecology: the contribution of vegetarian diets. *The American Journal of Clinical Nutrition*, Volume 78, Issue Edição 3, September Setembro 2003, Pages Páginas 657S-659S

38 - Informação retirada do portal <https://worldin2019.economist.com/theyearofthevegan> no dia 16 de novembro de 2019

39 - Informação retirada do portal <https://pt.veganuary.com> no dia 16 de novembro de 2019

40 - Informação retirada do portal <http://www.zerodesperdicio.pt> no dia 19 de novembro de 2019

41 - Informação retirada do portal <https://www.cascais.pt/evento/arraial-de-santo-antonio-2019> no dia 19 de novembro de 2019

42 - Geyer, Roland, Jambeck, Jenna R. and Law, Kara Lavender (2017): Production, use, and fate of all plastics ever made. *Science Advances*

43 - Informação retirada do portal <https://www.cascais.pt/evento/arraial-de-santo-antonio-2019> no dia 14 de dezembro de 2021

44 - Informação retirada do portal <https://millenniumestorilopen.com/pt/noticias/millennium-estoril-open-2019-apresentado-oficialmente> no dia 16 de novembro de 2019

45 - Informação retirada do portal <https://envisionfestival.com/many-environmental-efforts-envision> no dia 16 de novembro de 2019

46 - Informação retirada do portal <http://www.andancas.net/2019/page-46> no dia 19 de novembro de 2019

47 - Informação retirada do portal <https://www.boomfestival.org/boom2022/environment> no dia 14 de dezembro de 2021

48 - Informação retirada do portal <https://www.dw.com/en/is-netflix-bad-for-the-environment-how-streaming-video-contributes-to-climate-change/a-49556716> no dia 16 de novembro de 2019

49 - Tinnish, Susan M. & Mangal, Sapna Mehta, (2012): Sustainable Event Marketing in the MICE Industry: A Theoretical Framework, *Journal of Convention & Event Tourism*

50 - Informação retirada do portal <https://www.cascais.pt/evento/arraial-de-santo-antonio-2019> no dia 16 de novembro de 2019

51 - Informação retirada do portal <https://www.boomfestival.org/boom2022/environment> no dia 14 de dezembro de 2021

52 - Informação retirada do portal <https://www.edpcooljazz.com/eco-friendly.html> no dia 16 de novembro de 2019

53 - Informação retirada do portal <https://www.pohodafestival.sk/en/ecology> no dia 16 de novembro de 2019

54 - Informação retirada do portal <https://www.cascais.pt/>

evento/arraial-de-santo-antonio-2019 no dia 16 de novembro de 2019

55 - Informação retirada do portal <https://unfccc.int/process/conferences/pastconferences/copenhagen-climate-change-conference-december-2009/statements-and-resources/outcome-of-the-copenhagen-conference> no dia 16 de novembro de 2019

56 - Informação retirada do portal <https://www.bonssons.pt/sustentabilidade> no dia 16 de novembro de 2019

57 - Informação retirada do portal <https://boomfestival.org/boom2022/vision/boom-karuna-project> no dia 14 de dezembro de 2021

58 - Informação retirada do portal <https://missaodimix.org> no dia 16 de novembro de 2019

59 - Informação retirada do portal <http://zerowastelab.pt> no dia 16 de novembro de 2019

60 - Informação retirada do portal <https://www.quercus.pt/ceras> no dia 16 de novembro de 2019

61 - Informação retirada do portal <https://pt-pt.facebook.com/associaocaoerid> no dia 16 de novembro de 2019

62 - Informação retirada do portal <https://www.cascais.pt/noticia/uma-festa-mais-sustentavel> no dia 16 de novembro de 2019

63 - Informação retirada do portal [http://e-lib.iclei.org/wp-content/uploads/2018/10/Remate04\\_.pdf](http://e-lib.iclei.org/wp-content/uploads/2018/10/Remate04_.pdf) no dia 19 de novembro de 2019

64 - Chalip, Laurence: Towards Social Leverage of Sport Events, Journal of Sport & Tourism 2008

65 - Informação retirada do portal <https://www.cascais.pt/galeria-de-imagens/festa-da-crianca-2-junho1> no dia 19 de novembro de 2019

66 - Hutton A , Ranse J , Munn MB: Developing Public Health Initiatives through Understanding Motivations of the Audience at Mass-Gathering Events.,Cambridge University Press 2018

67 - Informação retirada do portal <https://www.boomfestival.org/boom2022/environment> no dia 14 de dezembro de 2021

68 - Informação retirada do portal <https://paradisecity.be/green> no dia 19 de novembro de 2019

69 - Informação retirada do portal <https://envisionfestival.com/category/sustainability> no dia 19 de novembro de 2019

70 - Informação retirada do portal <https://www.boomfestival.org/boom2022/environment> no dia 16 de novembro de 2021

71 - Informação retirada do portal <https://www.cascais.pt/evento/arraial-de-santo-antonio-2019> o dia 19 de novembro de 2019

72 - In The impact of Fairtrade: a review of research evidence 2009-2015  
<https://www.fairtrade.net/library>

73 - Informação retirada do portal <https://www.edpcooljazz.com/eco-friendly.html> no dia 19 de novembro de 2019

74 - Informação retirada do portal <https://www.ciscolive.com> no dia 19 de novembro de 2019

75 - Informação retirada do portal <http://www.powerful-thinking.org.uk/site/wp-content/uploads/TheShowMustGoOnReport18..3.16.pdf> no dia 10 de Maio de 2019.

76 - Informação retirada do portal <http://hipnose.com> no dia 19 de novembro de 2019

77 - Informação retirada do portal <http://lisb-on.pt> no dia 19 de novembro de 2019

78 - Informação retirada do portal <https://www.boomfestival.org/boom2022/environment> no dia 16 de novembro de 2021

79 - 2009 WILEY-VCH Verlag GmbH & Co. KGaA, Weinheim

80 - Informação retirada do portal <https://envisionfestival.com/category/sustainability> no dia 19 de novembro de 2019

81 - Informação retirada do portal <https://www.unaids.org/en/resources/multimediacentre/photos/2010/20100719xviiiinternationalaidsconferenceviennaustria-18-23july2010> no dia 19 de novembro de 2019

82 - Fonte: ONU (Guia para eventos sustentáveis.)

83 - Informação retirada do portal <https://www.ironman.com/im703-boulder> no dia 19 de novembro de 2019

84 - Informação retirada do portal <https://www.52superseries.com/sustainability> no dia 19 de novembro de 2019

## ANEXO I

PLANO DE PROTEÇÃO  
CONTRA ACIDENTES  
AMBIENTAIS  
p. 106

CÁLCULO DA PEGADA  
DE CARBONO  
p. 112

AVALIAÇÃO DO IMPACTO  
DO RUÍDO  
p. 114

PLANO DE GESTÃO  
DE RESÍDUOS  
p. 116

RESTAURAÇÃO -  
ORIENTAÇÕES PARA  
CARRINHAS DE *STREET-FOOD*  
p. 136

QUESTIONÁRIO  
DE SATISFAÇÃO  
AO PÚBLICO  
p. 140

## ANEXO II

REQUISITOS MÍNIMOS  
OBRIGATÓRIOS DE  
SUSTENTABILIDADE  
p. 150

# PLANO DE PROTEÇÃO CONTRA ACIDENTES AMBIENTAIS

## NÚMEROS DE CONTACTO EM CASO DE SOS

Número de Emergência em Caso de Acidentes: 112  
Número de Emergência em Caso de Incêndios: 117  
SEPNA - SOS Ambiental e Território: 808 200 520

## CONTROLO DE ATIVIDADES

Efetuar uma monitorização do local, com frequência, com o objetivo de identificar, registar, avaliar e responder a todas as necessidades de forma a evitar acidentes ou emergências ambientais.

## DEFINIÇÕES

Definir as várias situações que podem ocorrer:

### QUASE ACIDENTE

Ocorrência não planeada que não resultou em feridos, doença ou danos, mas que teve o potencial de o fazer.

### ACIDENTE OU EMERGÊNCIA

Qualquer situação de perigo que ocorra de forma inesperada no meio ambiente e/ou nas instalações do seu evento. Estas situações podem ser apresentadas na forma de incêndios, explosões, fumos tóxicos ou devido a causas externas, como inundações, terremotos, incêndios em instalações vizinhas, entre outras.

## INCIDENTE

Qualquer ocorrência inesperada que possa ter impacto no ambiente, se não for controlada. Os incidentes também incluem ocorrências que podem interferir com as proximidades (fumos, odores, ruído), mas que não causam danos irreparáveis no meio ambiente.

Procedimentos em Emergências - Resposta:

Especificar os diferentes passos a tomar, de um ponto de vista ambiental, depois da emergência estar dominada e controlada.

## EM CASO DE INCÊNDIO

Uma vez extinto o fogo os resíduos resultantes, tóxicos ou não, devem ser totalmente removidos e devidamente encaminhados.

## EM CASO DE INUNDAÇÃO

Quando se verificar uma inundação, deve ser localizada a origem do problema e mitigá-lo ou pará-lo, quando possível.

Todo o equipamento ou material que possa ser afetado pela inundação deve ser removido, começando por desligar da corrente e retirar o equipamento eletrónico.

Uma vez resolvida a situação, os resíduos gerados, tóxicos ou não, devem ser removidos e devidamente encaminhados com o apoio da Cascais Ambiente.

No caso em que a inundação arrastou produtos ou substâncias tóxicas devem ser seguidas as orientações descritas em “EM CASO DE DERRAME”.

## EM CASO DE EXPLOSÃO

No caso de se verificar uma explosão, as pessoas devem permanecer calmas, afastar-se do local e tentar entender a gravidade da situação.

Se a explosão causar um incêndio, as orientações descritas no “EM CASO DE INCÊNDIO” devem ser seguidas.

Se a explosão causar um derrame, as orientações descritas no “EM CASO DE DERRAME” devem ser seguidas.

Após confirmar a inexistência de riscos adicionais, os resíduos gerados com a explosão devem ser removidos, tóxicos ou não, e devidamente encaminhados com o apoio da Cascais Ambiente.

## EM CASO DE DERRAME

No caso de se detetar derrame de um produto tóxico, este deve ser travado, utilizando materiais absorventes (p. ex. pó de madeira) de forma a impedir a sua percolação. Uma vez que é travado o derrame, procurar identificar a causa do problema e tomar as medidas necessárias para o controlar.

Após ter sido controlado o derrame, o produto ou a substância derramada deve ser devidamente removida com um material absorvente. Os resíduos resultantes devem ser colocados em contentores devidamente identificados (de acordo com a sua tipologia) e encaminhados.

## EM CASO DE FUGA DE GÁS

Se for detetada uma fuga de gás, o depósito de gás deve ser imediatamente desligado e, se possível, a fuga de gás deve ser interrompida.

Chamar uma empresa acreditada para a vistoria do equipamento de forma a tomar as medidas necessárias para o recuperar.

## RELATÓRIOS

Ao registrar as ocorrências através de um relatório, o Relatório de Emergências Ambientais, deve-se incluir o dia da ocorrência, as pessoas envolvidas, a deteção e a resposta, o local, a descrição, as potenciais causas, os danos ambientais e as medidas preventivas a adotar.

Os trabalhadores têm o dever de informar o responsável pelo evento e este comunicar à Câmara Municipal de Cascais todas essas situações.

	OCORRÊNCIA 1	OCORRÊNCIA 2
DIA		
PESSOAS ENVOLVIDAS		
QUASE EMERGÊNCIAS		
ACIDENTES/EMERGÊNCIAS		
LOCAL		
DESCRIÇÃO		
CAUSAS OU CAUSAS PROVÁVEIS		
IMPACTOS AMBIENTAIS E POTENCIAL IMPACTO		
SOLUÇÃO/SOLUÇÃO IMEDIATA		
MEDIDAS PREVENTIVAS A CONSIDERAR		
NÚMERO DE FERIDOS (SE APLICÁVEL)		

\*Nota: Em caso de derrame, por favor registe na "Descrição" o volume aproximado do mesmo (em litros). Em caso de fuga de gás, por favor indique a quantidade aproximada (em gramas) do gás libertado.

## CÁLCULO DA PEGADA DE CARBONO

Existem várias formas de calcular a pegada de carbono afetada a uma atividade, não existindo um consenso geral da maneira mais precisa de o fazer.

No entanto, é sabido que as emissões de CO<sub>2</sub> de um evento podem estar geralmente associadas a:

- Consumo energético;
- Utilização de geradores;
- Gás consumido pelos restaurantes;
- Tipo de oferta alimentar;
- Consumos de gasolina associados à frota do evento;
- Transporte do público e trabalhadores;
- Deslocações dos fornecedores;
- Estadia dos convidados;
- Consumo de água;
- Quantidade de resíduos produzida.

Exemplo de uma ferramenta que permite calcular a pegada de carbono de um evento:

<https://juliesbicycle.com/reporting>

# AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO RUÍDO

Na maioria dos casos, as zonas de maior ruído estão associadas a áreas com música ou áreas onde se encontram geradores, à deslocação de veículos (pesados e ligeiros) para o evento e durante a montagem e desmontagem do mesmo. O controlo e prevenção da poluição sonora é importante para a natureza e para a saúde e bem-estar dos trabalhadores e do público.

Devem ser identificados os pontos de emissão de ruído no seu evento, identificados os critérios de avaliação de ruído (conforme o tipo de evento, hora e local onde se realiza), prever as áreas de maior ruído, monitorizar com frequência e adotar medidas de minimização de forma a garantir um compromisso social e ambiental com a zona residencial envolvente.

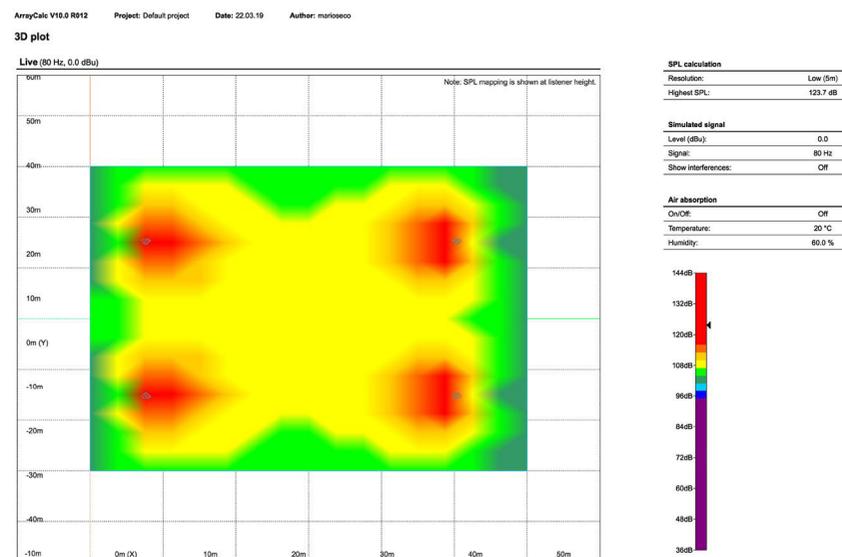


Figura 1: Mapa de ruído do BPM Festival 2019. Fonte: Mário XL - Sound Engineer, Lda.

## PLANO DE GESTÃO DE RESÍDUOS

### ENQUADRAMENTO

Para ter um bom plano de resíduos do evento e garantir uma boa gestão dos mesmos, deve-se ter em consideração todas as tipologias/fileiras e suas diversas origens, de forma a assumir um papel de relevo na preservação e moderação do uso dos recursos naturais.

Ter em conta o local onde o evento ocorre e descrever todas as atividades que têm lugar no âmbito da produção e realização do evento que geram resíduos.

Posteriormente, com a informação disponível, discutir o plano em conjunto com a Cascais Ambiente, e elaborar uma estratégia de gestão de resíduos adequada ao contexto do evento.

### IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS PRODUZIDOS

Representar num mapa o número de pontos de recolha de resíduos sólidos e líquidos, tipologia/fileira, distribuição no recinto do evento e o volume estimado de resíduos para as diferentes áreas do público e dos serviços.

De uma forma geral, os resíduos produzidos no contexto de um evento resultam principalmente das atividades de restauração (resíduos sólidos, i.e. embalagens, restos de comida e resíduos líquidos, i.e. águas residuais, óleos alimentares usados), áreas de lazer (p. ex. pontas de cigarro, copos), dos trabalhos de escritório (tinteiros e papéis), da construção/montagem do evento (madeiras, ferros, lonas, relvados artificiais e plásticos) e tintas (tintas usadas, diluentes e vernizes) e dos fornecedores do evento.

Os resíduos sólidos gerados nas diversas atividades desenvolvidas na produção e decurso do evento devem ser objeto de recolha, triagem e valorização.

É importante a prevenção da produção destes resíduos e a promoção de medidas como a redução, reutilização e reciclagem, de forma a reduzir a quantidade de resíduos produzidos.

**TABELA 3:** Exemplo de principais resíduos sólidos previstos num evento e sua origem.

PRINCIPAIS TIPOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS PREVISTO NO EVENTO E A SUA ORIGEM:

---

Papel/Cartão - fornecedores (bares e restaurantes); panfletos de publicidade (público)

---

Vidro - bares e restaurantes

---

Indiferenciado - resíduos não passíveis de serem reciclados ou valorizados

---

Orgânico - restos de comida; utensílios de restauração (guardanapos; pratos de papel; embalagens em PLA; talheres de madeira)

---

Plástico - embalagens da restauração; bares

---

Alumínio/Metal - restauração e bares

---

No que diz respeito às águas residuais (efluentes da restauração, sanitários, pontos de lavagem e bebedouros), deve-se garantir a conexão destas através de um sistema de ligação a uma caixa de visita de águas residuais ou então a uma fossa séptica ou depósito temporário. Nestes casos (em que se opta por fossa séptica ou depósito temporário), deve ser articulado com as Águas de Cascais o devido encaminhamento das mesmas até o respetivo tratamento.

**TABELA 4:** Exemplo de principais resíduos líquidos previstos num evento e sua origem

PRINCIPAIS TIPOS DE RESÍDUOS LÍQUIDOS PREVISTO NUM EVENTO E A SUA ORIGEM :

---

Águas cinzentas - restauração; bares; duches e lavatórios

---

Águas de sanitários - sanitários portáteis

---

Óleos alimentares usados - restauração

---

No caso de haver necessidade de armazenamento dos hidrocarbonetos e tintas, deve-se inserir dentro de uma bacia de retenção, diminuindo o risco de derrames, de forma a proteger e evitar contaminação dos solos e recursos hídricos. Separar devidamente e armazenar em locais próprios as madeiras e materiais metálicos.

## MONITORIZAÇÃO OPERACIONAL

### - RESÍDUOS LÍQUIDOS

A organização do evento deve realizar todas as monitorizações preventivas nos vários pontos de produção e acondicionamento de resíduos de forma a evitar acumulação indesejada de lixo e a controlar odores, promovendo a execução dos seguintes procedimentos:

- Efetuar a inspeção visual do estado das tubagens;
- Realizar a inspeção visual das caixas de visita dos sistemas das águas residuais - a organização do evento ou qualquer particular não pode manusear as tampas do sistema público de ARD, ou qualquer outro acessório das redes que estão concessionadas;
- Efetuar periodicamente a limpeza dos depósitos dos *food trucks* e monitorizar as quantidades de águas cinzentas após cada limpeza;
- Não efetuar descargas de substâncias perigosas, p. ex. óleos alimentares usados, solventes e detergentes concentrados, na rede das águas residuais;
- Ações de formação e sensibilização dos colaboradores para a implementação de boas práticas e promoção do uso adequado dos sistemas de drenagem das águas residuais.

**TABELA 5:** Exemplo de quadro para descrição da necessidade de contentores, tipologia de resíduos líquidos e a sua localização no evento.

PONTO NO MAPA	NÚMERO DE CONTENTORES	TAMANHO DO DEPÓSITO	TIPOLOGIA DO RESÍDUO	NOME DA LOCALIZAÇÃO	FREQUÊNCIA DE RECOLHA/DIA	OBSERVAÇÕES
RL1	1	25 L	Óleo Alimentar	Rulote de Farturas	1x dia	Garantir que são devidamente armazenadas
RL2	1	50 L	Águas cinzentas	Rulote de Farturas	1x dia	Garantir que são devidamente encaminhadas
RL3	1	80 L	Águas cinzentas	Restaurante Cachorros	1x dia	Garantir que são devidamente encaminhadas
RL4	15	60 L	Águas de sanitários portáteis	Sanitários na restauração	2x dia	Garantir que ao evacuar as águas também se efetua a limpeza do sanitário

**TABELA 6:** Exemplo de um quadro das quantidades de resíduos líquidos recolhidos por dia, a sua tipologia e destino final.

LOCALIZAÇÃO	TIPOLOGIA DO RESÍDUO	QUANTIDADE RECOLHIDA POR DIA	TOTAL DE RESÍDUOS NO EVENTO	DESTINO FINAL	OBSERVAÇÕES
Rulote de Farturas	Óleo Alimentar	dia 1 = 8 L dia 2 = 10 L dia 3 = 8 L	26 L	Operador de Gestão de Resíduos licenciado para a gestão de OAU*	
Rulote de Farturas	Águas cinzentas	dia 1 = 35 L dia 2 = 50 L dia 3 = 40 L	125 L	Etar - Águas de Cascais	
Restaurante Cachorros	Águas cinzentas	dia 1 = 60 L dia 2 = 75 L dia 3 = 50 L	185 L	Etar - Águas de Cascais	
Sanitários na Restauração	Águas de sanitários portáteis	dia 1 = 600 L dia 2 = 800 L dia 3 = 750 L	2150 L	Tipo Vendap ou equivalente	

\*Nota: Através do site <https://silogr.apambiente.pt/pages/publico/index.php> poderão ser consultados operadores de gestão de resíduos licenciados

## MONITORIZAÇÃO OPERACIONAL

### - RESÍDUOS SÓLIDOS

A organização do evento procede à identificação de todos os resíduos sólidos gerados nas diversas atividades das diferentes áreas de organização e produção do festival.

As monitorizações operacionais compreendem as seguintes medidas:

- Efetuar o vazamento diário dos equipamentos de deposição de resíduos espalhados pela área do evento e o devido transporte para os parques de deposição final no recinto, antes de ser evacuado, de forma a que a capacidade destes não ultrapasse os 80%;
- Inventariar e monitorizar os locais de maior produção de resíduos, de forma a poder identificar quais são e aplicar as medidas de minimização possíveis em cada caso;
- Verificar sempre os manifestos de carga de resíduos e certificados de entrega no destino final de forma a validar as tipologias e quantidades de resíduos produzidos na unidade;
- Sensibilizar e formar os colaboradores a adotar práticas de minimização, reutilização e separação diferenciada dos resíduos produzidos.

**TABELA 7:** Exemplo de quadro para descrição da necessidade de contentores, tipologia de resíduos sólidos e a sua localização no evento.

PONTO NO MAPA	NÚMERO DE CONTENTORES	TAMANHO DO CONTENTOR	TIPOLOGIA DO RESÍDUO	NOME DA LOCALIZAÇÃO	FREQUÊNCIA DE RECOLHA/DIA	OBSERVAÇÕES
RS1	2	120 L	Indiferenciado/preto	Zona fumadores	2x dia	
RS2	1	80 L	Águas residuais	Restaurante Cachorros	1x dia	Garantir que são devidamente encaminhadas
RS3	1	50 L	Carvão	Pizzaria Hot Pizza	1x dia	Garantir que o contentor é de metal para evitar que o carvão o derreta

**TABELA 8:** Exemplo de um quadro das quantidades de resíduos sólidos recolhidos por dia, a sua tipologia e destino final.

LOCALIZAÇÃO	TIPOLOGIA DE RESÍDUOS	QUANTIDADE RECOLHIDA POR DIA	EFICIÊNCIA NA SEPARAÇÃO	TOTAL DE RESÍDUOS NO EVENTO	OBSERVAÇÕES
1 - Zona Fumadores	Indiferenciado/ orgânico	dia 1 = 70 L dia 2 = 90 L dia 3 = 90 L	70%	250 L	Encontraram-se vários plásticos nos contentores, ponderar colocar 1 amarelo
2 - Restaurante Cachorros	Águas Cinzentas	dia 1 = 50 L dia 2 = 75 L dia 3 = 75 L	N/A	200 L	Local de descarga um pouco distante
3 - Pizzaria Hot Pizza	Carvão	dia 1 = 30 L dia 2 = 40 L dia 3 = 40 L	N/A	110 L	

## QUANTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DE RESÍDUOS

Um exemplo das quantidades totais de resíduos gerados durante o evento encontram-se apresentados na Tabela 9.

**TABELA 9:** Exemplo de um quadro com a quantidade de resíduos gerados por tipologia e destino final.

TIPOLOGIA DE RESÍDUO	QUANTIDADE TOTAL NO EVENTO (KG/L)	DESTINO FINAL
Resíduos Indiferenciados	350 Kg	Tratolixo
Resíduos Orgânicos	75 Kg	Tratolixo
Embalagens de Plástico e Metal	150 Kg	Tratolixo
Papel e Cartão	30 Kg	Tratolixo
Vidro	10 Kg	Tratolixo
Óleos Alimentares Usados	35 L	Operador de Gestão de Resíduos licenciado para a gestão de OAU*
Águas Cinzentas	220 L	Águas de Cascais
Águas de Sanitários Portáteis	3.500 L	Tipo Vendap ou equivalente

\*Nota: Através do site <https://silogr.apambiente.pt/pages/publico/index.php> poderão ser consultados vários operadores de gestão de resíduos licenciados.

## MANUSEAMENTO, ACONDICIONAMENTO, TRANSPORTE E DESTINO FINAL DOS RESÍDUOS

A gestão de resíduos compreende várias etapas, nomeadamente manuseamento, separação, acondicionamento, transporte interno até ao parque de resíduos e posterior recolha pelo devido operador de resíduos que no Município de Cascais é da responsabilidade da Cascais Ambiente. Esta gestão interna é da responsabilidade da promotora do evento. Os resíduos produzidos na área do evento devem ser, por isso, adequadamente geridos em todas as etapas mencionadas e, em caso de necessidade, deve-se contratar operadores licenciados que garantam a execução das operações de recolha em condições de segurança até ao destino final.

## RESTAURAÇÃO

### ORIENTAÇÕES PARA CARRINHAS DE *STREET-FOOD*

Os vendedores de alimentos são responsáveis por manter o espaço do respetivo restaurante limpo por dentro e por fora (num raio de 10 metros).

De forma a diminuir a quantidade de resíduos sólidos associados à venda dos produtos e facilitar a sua gestão, deve-se uniformizar os materiais dos utensílios de restauração. Optar por utensílios reutilizáveis e no caso de impossibilidade, optar por materiais visivelmente biodegradáveis (papel sem película plastificada, madeira, etc.) ou materiais maioritariamente reciclados pós-consumo.

De forma a diminuir a carga de contaminantes nas águas residuais, utilizar apenas detergentes de louça e sabonetes ecológicos.

#### RESÍDUOS

A separação dos resíduos e devido encaminhamento deve ser garantida de acordo com as seguintes tipologias/fileiras:

##### Contentor Preto

Resíduos indiferenciados, resíduos não passíveis de serem reciclados ou valorizados.

##### Contentor Castanho

Resíduos orgânicos, restos de comida, utensílios de restauração (guardanapos; pratos de papel; embalagens em PLA; talheres de madeira).

##### Contentor Amarelo

Latas de metal e alumínio, pacotes de leite e garrafas e embalagens de plástico - antes de colocar as embalagens certificar que estas foram devidamente escorridas e espalmadas de forma a ocuparem menos espaço nos contentores.

### Contentor Verde

Garrafas e frascos de vidro devidamente escorridos de forma a evitar maus cheiros no contentor.

### Contentor Azul

Papel e cartão limpos para facilitar a reciclagem e devidamente espalmados de forma a ocuparem menos espaço nos contentores.

### Carvão

Certificar que o carvão está frio antes de o colocar no contentor castanho como resíduo orgânico.

### Águas cinzentas das carrinhas de *street-food*

Conectar através de um sistema de ligação a uma caixa de visita de águas residuais ou então a uma fossa séptica ou depósito temporário para onde as carrinhas poderão encaminhar os seus efluentes para posteriormente serem descarregadas diretamente em ETAR em articulação com as Águas de Cascais (a ligação das ARD deverá ser solicitada à ADC).

### Óleos usados e as gorduras alimentares

Armazenar separadamente num recipiente para posteriormente depositar no oleão mais próximo.

## CUIDADOS COM A SAÚDE PÚBLICA NAS CARRINHAS DE *STREET-FOOD*

É de extrema importância manter uma boa higiene no trabalho de forma a diminuir o risco de intoxicações alimentares. Ter em atenção:

- Utilizar luvas ou lavar e desinfetar as mãos antes de manusear alimentos;

- Manter os seus produtos alimentares frescos e devidamente armazenados;
- Confeccionar devidamente a comida;
- Certificar-se que a área de trabalho e os utensílios de cozinha estão bem limpos.

## REGISTO DOS CONSUMOS TOTAIS DE RECURSOS

TABELA 10: Exemplo de um quadro com a quantidade de consumos totais no evento.

RECURSOS	CONSUMO TOTAL DO EVENTO	EMISSIONES DE CO <sub>2</sub>	CUSTO
Eletricidade	25.000 kW/H		
Gasóleo no Gerador	25 L		
Gasóleo na Frota do Evento	180 L		
Água	3.000 L		
Gás Butano	26 Kg		

# QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO AO PÚBLICO

Um questionário pós evento ao público, trabalhadores e fornecedores serve como apoio nas futuras tomadas de decisão sobre a situação atual do evento em termos de sustentabilidade, de forma a conseguir identificar medidas passíveis de mudança. Poderá ter em consideração algumas das seguintes questões:

Qual a importância da sustentabilidade de um evento?

Nada Importante  
Pouco Importante  
Mais ou Menos Importante  
Importante  
Muito Importante  
N/A

Observações:

Qual a importância dos promotores de eventos demonstrarem preocupações ambientais?

Nada Importante  
Pouco Importante  
Mais ou Menos Importante  
Importante  
Muito Importante  
N/A

Observações:

Qual a importância da limpeza de um evento?

- Nada Importante
- Pouco Importante
- Mais ou Menos Importante
- Importante
- Muito Importante
- N/A

Observações:

Qual a importância da separação dos resíduos, reciclagem e valorização dos mesmos num evento?

- Nada Importante
- Pouco Importante
- Mais ou Menos Importante
- Importante
- Muito Importante
- N/A

Observações:

Qual a importância de um evento evitar disponibilizar garrafas e copos de plástico descartável ao público de forma a reduzir a quantidade de resíduos gerada?

- Nada Importante
- Pouco Importante
- Mais ou Menos Importante
- Importante
- Muito Importante
- N/A

Observações:

Qual a importância de o evento disponibilizar bebedouros para o público?

- Nada Importante
- Pouco Importante
- Mais ou Menos Importante
- Importante
- Muito Importante
- N/A

Observações:

Qual a importância do evento implementar medidas para o uso eficiente da água?

- Nada Importante
- Pouco Importante
- Mais ou Menos Importante
- Importante
- Muito Importante
- N/A

Observações:

Qual a importância da oferta gastronómica ser saudável, regional e com produtos locais?

- Nada Importante
- Pouco Importante
- Mais ou Menos Importante
- Importante
- Muito Importante
- N/A

Observações:

Qual a importância das embalagens da restauração serem reutilizáveis ou descartáveis de origem orgânica?

Nada Importante  
Pouco Importante  
Mais ou Menos Importante  
Importante  
Muito Importante  
N/A

Observações

Qual a importância da utilização de fontes de energias alternativas (p. ex. eólica, solar) ou renováveis num evento?

Nada Importante  
Pouco Importante  
Mais ou Menos Importante  
Importante  
Muito Importante  
N/A

Observações:

Qual a importância da adoção de medidas de eficiência no consumo de energia de um evento?

Nada Importante  
Pouco Importante  
Mais ou Menos Importante  
Importante  
Muito Importante  
N/A

Observações:

Qual a importância de escolher e priorizar fornecedores locais e/ou com certificação de qualidade e/ou certificação ambiental?

Nada Importante  
Pouco Importante  
Mais ou Menos Importante  
Importante  
Muito Importante  
N/A

Observações:

Qual a importância de ter uma oferta de transportes dissuasores de automóvel para um evento (p. ex. bicicletas, transportes públicos)?

Nada Importante  
Pouco Importante  
Mais ou Menos Importante  
Importante  
Muito Importante  
N/A

Observações:

Qual a importância dos patrocinadores do evento distribuírem brindes e panfletos publicitários?

Nada Importante  
Pouco Importante  
Mais ou Menos Importante  
Importante  
Muito Importante  
N/A

Observações:

Qual a importância da monitorização do nível de ruído do evento de forma a não prejudicar o público, vizinhos e ambiente?

- Nada Importante
  - Pouco Importante
  - Mais ou Menos Importante
  - Importante
  - Muito Importante
  - N/A
- Observações:

Qual a importância da monitorização do impacto do evento no solo e posterior recuperação?

- Nada Importante
  - Pouco Importante
  - Mais ou Menos Importante
  - Importante
  - Muito Importante
  - N/A
- Observações:

Qual a importância da disponibilidade de informação sobre desempenho ambiental do evento? (p. ex. emissões de CO<sub>2</sub>, consumo de água e energia, etc.)

- Nada Importante
  - Pouco Importante
  - Mais ou Menos Importante
  - Importante
  - Muito Importante
  - N/A
- Observações:

Qual a importância da promoção de ações de sensibilização ambiental e de promoção da saúde nos eventos?

- Nada Importante
  - Pouco Importante
  - Mais ou Menos Importante
  - Importante
  - Muito Importante
  - N/A
- Observações:

Qual a importância de o evento ter uma certificação ambiental de sustentabilidade? (Rótulo Ecológico, Green Fest, Sê-lo Verde, ISO14001, ISO 20121)

- Nada Importante
  - Pouco Importante
  - Mais ou Menos Importante
  - Importante
  - Muito Importante
  - N/A
- Observações:

Qual a importância do evento adotar um código de conduta de responsabilidade social?

- Nada Importante
  - Pouco Importante
  - Mais ou Menos Importante
  - Importante
  - Muito Importante
  - N/A
- Observações:

Qual a importância da colaboração do evento com organizações não governamentais (ONG) ambientais ou culturais e a existência de serviços de interpretação ambiental e cultural do património local?

Nada Importante  
Pouco Importante  
Mais ou Menos Importante  
Importante  
Muito Importante  
N/A

Observações:

Qual a importância de o evento apresentar performances ou instalações artísticas que apelem à consciencialização e sensibilização ambiental? (p. ex. instalações de arte produzidas a partir de materiais orgânicos ou reciclados)

Nada Importante  
Pouco Importante  
Mais ou Menos Importante  
Importante  
Muito Importante  
N/A

Observações:

# PROPOSTA PARA REQUISITOS MÍNIMOS DE SUSTENTABILIDADE

De acordo com a análise efetuada aos eventos do Município de Cascais, conclui-se que a maioria têm uma duração superior a 2 dias (70%), mais de 1. 000 participantes por dia (53%), alguns deles realizam-se em áreas sensíveis (em jardins, junto à praia, próximos de linhas de água ou na serra de Sintra) e se são *indoor* ou *outdoor*. Foram assim definidos requisitos mínimos de sustentabilidade de acordo com as seguintes classificações:

- Número de participantes por dia
- Duração do eventos (em número de dias)
- Proximidade a áreas sensíveis
- Ambiente *indoor* ou *outdoor*

TODOS os eventos realizados no Município de Cascais devem obedecer aos seguintes requisitos:

- Criação de um Guia de Sustentabilidade com objetivos e metas pré-definidas, bem como o resultado da performance ao longo dos anos;
- Monitorização e quantificação do consumo energético;
- Monitorização e quantificação do consumo de água;
- Divulgação de todos os transportes públicos e possíveis circuitos até ao local do evento;
- Acessibilidade e inclusão: dar a conhecer uma política clara de acessibilidade ao evento; fomentar a consciência social via apoios a populações minoritárias;
- Reutilização de pelo menos 50% dos materiais de eventos anteriores (por exemplo estruturas de *stands*, suportes publicitários como *banners*, *roll-ups*, *pop-ups*, muros e estruturas, cavaletes, bandeiras e acrílicos, entre outros);
- Mais de 80% da comunicação do evento deve ser desmaterializada e apoiada por suportes digitais, bem como os pagamentos, bilhética e faturação.

TODOS os eventos com um número de participantes por dia superior a 1.000 pessoas devem obedecer aos seguintes requisitos:

- Criação de um Guia de Sustentabilidade com objetivos e metas pré-definidas, bem como o resultado da performance ao longo dos anos;
- Monitorização e quantificação do consumo energético;
- Monitorização e quantificação do consumo de água;
- Divulgação de todos os transportes públicos e possíveis circuitos até ao local do evento;
- Acessibilidade e inclusão: dar a conhecer uma política clara de acessibilidade ao evento; fomentar a consciência social via apoios a populações minoritárias;
- Reutilização de pelo menos 50% dos materiais de eventos anteriores (por exemplo estruturas de *stands*, suportes publicitários como *banners*, *roll-ups*, *pop-ups*, muros e estruturas, cavaletes, bandeiras e acrílicos, entre outros);
- Mais de 80% da comunicação do evento deve ser desmaterializada e apoiada por suportes digitais, bem como os pagamentos, bilhética e faturação;
- Formação de uma equipa dedicada à sustentabilidade do evento;
- Medidas para redução do consumo de energia;
- Medidas para redução do consumo de água;
- Formação de equipa dedicada pelo devido encaminhamento de todos os resíduos (sólidos e líquidos);
- Disponibilização de alternativas alimentares saudáveis, de origem regional, e pelo menos uma opção vegetariana/*vegan*;
- Disponibilização de utensílios reutilizáveis (copos, pratos, talheres, etc.) com uma caução associada;
- Comunicação: ter uma estratégia de comunicação e plano de conteúdos transmédia (utilizando vários canais de forma interdependente) que se interligue com o programa ambiental; deve veicular factos credíveis;
- Sensibilização do público: criação de conteúdos que incitem à mudança comportamental ecológica;
- Sinalética: utilizar a comunicação em espaço público

para utilizar materiais ecológicos e fomentar mensagens de consciencialização;

- *Marketing*: equacionar um posicionamento na área dos eventos sustentáveis como forma de diferenciação. Ter uma estratégia de *marketing* que utilize a sustentabilidade como afirmação da identidade do evento junto do seu público-alvo; Equacionar o *marketing mix* e o *marketing* digital de forma complementar (Nota: em eventos sustentáveis os ângulos e factos de comunicação a veicular devem ser credíveis e ter congruência com o que se experiencia);
- Medidas para redução de emissões de CO<sub>2</sub> e de ruído;
- Monitorização e quantificação das emissões atmosféricas (pegada de CO<sub>2</sub> e sonora);
- Medidas de proteção e regeneração do solo nas áreas afetadas.

TODOS os eventos que se realizam em áreas sensíveis devem obedecer aos seguintes requisitos:

- Criação de um Guia de Sustentabilidade com objetivos e metas pré-definidas, bem como o resultado da performance ao longo dos anos;
- Monitorização e quantificação do consumo energético;
- Monitorização e quantificação do consumo de água;
- Divulgação de todos os transportes públicos e possíveis circuitos até ao local do evento;
- Acessibilidade e inclusão: Dar a conhecer uma política clara de acessibilidade ao evento; fomentar a consciência social via apoios a populações minoritárias;
- Reutilização de pelo menos 50% dos materiais de eventos anteriores (por exemplo estruturas de *stands*, suportes publicitários como *banners*, *roll-ups*, *pop-ups*, muros e estruturas, cavaletes, bandeiras e acrílicos, entre outros);
- Mais de 80% da comunicação do evento deve ser desmaterializada e apoiada por suportes digitais, bem como os pagamentos, bilhética e faturação;
- Formação de uma equipa dedicada à sustentabilidade

do evento;

- Medidas para redução do consumo de energia;
- Medidas para redução do consumo de água;
- Formação de equipa dedicada pelo devido encaminhamento de todos os resíduos (sólidos e líquidos);
- Disponibilização de alternativas alimentares saudáveis, de origem regional, e pelo menos uma opção vegetariana/*vegan*;
- Disponibilização de utensílios reutilizáveis (copos, pratos, talheres, etc.) com uma caução associada;
- Comunicação: ter uma estratégia de comunicação e plano de conteúdos transmédia (utilizando vários canais de forma interdependente) que se interligue com o programa ambiental; deve veicular factos credíveis;
- Sensibilização do público: criação de conteúdos que incitem à mudança comportamental ecológica;
- Sinalética: utilização a comunicação em espaço público para utilizar materiais ecológicos e fomentar mensagens de consciencialização;
- *Marketing*: e equacionar um posicionamento na área dos eventos sustentáveis como forma de diferenciação. Ter uma estratégia de *marketing* que utilize a sustentabilidade como afirmação da identidade do evento junto do seu público-alvo; Equacionar o *marketing mix* e o *marketing* digital de forma complementar (Nota: em eventos sustentáveis os ângulos e factos de comunicação a veicular devem ser credíveis e ter congruência com o que se experiencia);
- Medidas para redução de emissões de CO<sub>2</sub> e de ruído;
- Monitorização e quantificação das emissões atmosféricas (pegada de CO<sub>2</sub> e sonora);
- Medidas de proteção e regeneração do solo nas áreas afetadas;
- Formação de uma equipa dedicada à sustentabilidade do evento;
- Medidas para redução do consumo de energia;
- Medidas para redução do consumo de água;
- Formação de equipa dedicada pelo devido encaminhamento de todos os resíduos (sólidos e líquidos);

- Sinalética: utilização a comunicação em espaço público para utilizar materiais ecológicos e fomentar mensagens de consciencialização;
- A colocação de vedações nas zonas mais sensíveis (p. ex. ribeiras, mar, dunas e jardins), que impeçam a sua poluição ou estragos a nível estrutural, por forma a evitar danos dificilmente reversíveis a curto prazo;
- Monitorização e quantificação das emissões atmosféricas (pegada de CO<sub>2</sub> e sonora);
- Medidas de proteção e regeneração do solo nas áreas afetadas.

TODOS os eventos que se realizam no exterior/ar livre devem obedecer aos seguintes requisitos:

- Criação de um Guia de Sustentabilidade com objetivos e metas pré-definidas, bem como o resultado da performance ao longo dos anos;
- Monitorização e quantificação do consumo energético;
- Monitorização e quantificação do consumo de água;
- Divulgação de todos os transportes públicos e possíveis circuitos até ao local do evento;
- Acessibilidade e inclusão: dar a conhecer uma política clara de acessibilidade ao evento; fomentar a consciência social via apoios a populações minoritárias;
- Reutilização de pelo menos 50% dos materiais de eventos anteriores (por exemplo estruturas de *stands*, suportes publicitários como *banners*, *roll-ups*, *pop-ups*, muros e estruturas, cavaletes, bandeiras e acrílicos, entre outros);
- Mais de 80% da comunicação do evento deve ser desmaterializada e apoiada por suportes digitais, bem como os pagamentos, bilhética e faturação;
- Formação de uma equipa dedicada à sustentabilidade do evento;
- Medidas para redução do consumo de energia;
- Medidas para redução do consumo de água;
- Formação de equipa dedicada pelo devido encaminha-

mento de todos os resíduos (sólidos e líquidos);

- Disponibilização de alternativas alimentares saudáveis, de origem regional, e pelo menos uma opção vegetariana/*vegan*;
- Disponibilização de utensílios reutilizáveis (copos, pratos, talheres, etc.) com uma caução associada;
- Comunicação: Ter uma estratégia de comunicação e plano de conteúdos transmédia (utilizando vários canais de forma interdependente) que se interligue com o programa ambiental; deve veicular factos credíveis;
- Sensibilização do público: criação de conteúdos que incitem à mudança comportamental ecológica;
- Sinalética: Utilizar a comunicação em espaço público para utilizar materiais ecológicos e fomentar mensagens de consciencialização;
- *Marketing*: equacionar um posicionamento na área dos eventos sustentáveis como forma de diferenciação. Ter uma estratégia de *marketing* que utilize a sustentabilidade como afirmação da identidade do evento junto do seu público-alvo; Equacionar o *marketing mix* e o *marketing* digital de forma complementar (Nota: em eventos sustentáveis os ângulos e factos de comunicação a veicular devem ser credíveis e ter congruência com o que se experiencia);
- Medidas para redução de emissões de CO<sub>2</sub> e de ruído; monitorização e quantificação das emissões atmosféricas (pegada de CO<sub>2</sub> e sonora);
- Medidas de proteção e regeneração do solo nas áreas afetadas;
- Formação de uma equipa dedicada à sustentabilidade do evento;
- Medidas para redução do consumo de energia;
- Medidas para redução do consumo de água;
- Formação de equipa dedicada pelo devido encaminhamento de todos os resíduos (sólidos e líquidos);
- Sinalética: Utilizar a comunicação em espaço público para utilizar materiais ecológicos e fomentar mensagens de consciencialização;
- A colocação de vedações nas zonas mais sensíveis (p.

ex. ribeiras, mar, dunas e jardins), que impeçam a sua poluição ou estragos a nível estrutural, por forma a evitar danos dificilmente reversíveis a curto prazo;

- Monitorização e quantificação das emissões atmosféricas (pegada de CO<sub>2</sub> e sonora);
- Medidas de proteção e regeneração do solo nas áreas afetadas;
- Monitorização e quantificação das emissões atmosféricas (pegada de CO<sub>2</sub> e sonora).

**TODOS os eventos que cuja duração é superior a 2 dias devem obedecer aos seguintes requisitos:**

- Criação de um Guia de Sustentabilidade com objetivos e metas pré-definidas, bem como o resultado da performance ao longo dos anos;
- Monitorização e quantificação do consumo energético;
- Monitorização e quantificação do consumo de água;
- Divulgação de todos os transportes públicos e possíveis circuitos até ao local do evento;
- Acessibilidade e inclusão: dar a conhecer uma política clara de acessibilidade ao evento; fomentar a consciência social via apoios a populações minoritárias;
- Reutilização de pelo menos 50% dos materiais de eventos anteriores (por exemplo estruturas de *stands*, suportes publicitários como *banners*, *roll-ups*, *pop-ups*, muros e estruturas, cavaletes, bandeiras e acrílicos, entre outros);
- Mais de 80% da comunicação do evento deve ser desmaterializada e apoiada por suportes digitais, bem como os pagamentos, bilhética e faturação;
- Formação de uma equipa dedicada à sustentabilidade do evento;
- Medidas para redução do consumo de energia;
- Medidas para redução do consumo de água;
- Formação de equipa dedicada pelo devido encaminhamento de todos os resíduos (sólidos e líquidos);
- Disponibilização de alternativas alimentares saudáveis,

de origem regional, e pelo menos uma opção vegetariana/*vegan*;

- Disponibilização de utensílios reutilizáveis (copos, pratos, talheres, etc.) com uma caução associada;
- Comunicação: ter uma estratégia de comunicação e plano de conteúdos transmédia (utilizando vários canais de forma interdependente) que se interligue com o programa ambiental; deve veicular factos credíveis;
- Sensibilização do público: criação de conteúdos que incitem à mudança comportamental ecológica;
- Sinalética: utilizar a comunicação em espaço público para utilizar materiais ecológicos e fomentar mensagens de consciencialização;
- *Marketing*: equacionar um posicionamento na área dos eventos sustentáveis como forma de diferenciação. Ter uma estratégia de *marketing* que utilize a sustentabilidade como afirmação da identidade do evento junto do seu público-alvo; Equacionar o *marketing mix* e o *marketing* digital de forma complementar (Nota: em eventos sustentáveis os ângulos e factos de comunicação a veicular devem ser credíveis e ter congruência com o que se experiencia);
- Medidas para redução de emissões de CO<sub>2</sub> e de ruído;
- Monitorização e quantificação das emissões atmosféricas (pegada de CO<sub>2</sub> e sonora);
- Medidas de proteção e regeneração do solo nas áreas afetadas;
- Formação de uma equipa dedicada à sustentabilidade do evento;
- Medidas para redução do consumo de energia;
- Medidas para redução do consumo de água;
- Formação de equipa dedicada pelo devido encaminhamento de todos os resíduos (sólidos e líquidos);
- Sinalética: Utilizar a comunicação em espaço público para utilizar materiais ecológicos e fomentar mensagens de consciencialização;
- A colocação de vedações nas zonas mais sensíveis (p. ex. ribeiras, mar, dunas e jardins), que impeçam a sua poluição ou estragos a nível estrutural, por forma a evitar

danos dificilmente reversíveis a curto prazo;

- Monitorização e quantificação das emissões atmosféricas (pegada de CO<sub>2</sub> e sonora);
- Medidas de proteção e regeneração do solo nas áreas afectadas;
- Monitorização e quantificação das emissões atmosféricas (pegada de CO<sub>2</sub> e sonora);
- Formação de uma equipa dedicada à sustentabilidade do evento;
- Medidas para redução do consumo de energia;
- Medidas para redução do consumo de água;
- Formação de equipa dedicada pelo devido encaminhamento de todos os resíduos (sólidos e líquidos).

## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

*Manual para Eventos mais  
Sustentáveis em Cascais*

COORDENAÇÃO E PARADIGMA ORIENTADOR  
Good Mood Lda / Boom Festival

### TEXTOS E PRODUÇÃO

Good Mood Lda (departamento de  
Comunicação & Mudança Social)  
e Sustainable Balance

### EQUIPA TÉCNICA

Inez Aires (Sustainable Balance),  
Inês Veiga Macedo,  
Ricardo Alves (Sustainable Balance),  
Departamento de Ambiente &  
Sustentabilidade da Good Mood Lda  
/ Boom Festival

### REVISÃO

Zero Waste Lab Portugal,  
A Greener Festival UK,  
Câmara Municipal de Cascais,  
Isabel Lindim

### DIREÇÃO DE ARTE E DESIGN

©ilhastudio.com

### ILUSTRAÇÕES

©carolinamaria.pt

### IMPRESSÃO

guide artes gráficas

### PAPEL

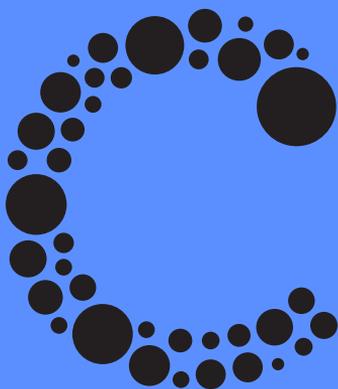
livro impresso em Coral Book  
com ecolabel certificado EMAS  
e certificado FSC.



### DEPÓSITO LEGAL

499981/22

2022



cascais.pt